



Mapa da Educação Superior no Brasil

**Estudo dos Egressos da Educação Superior:
características da formação e do emprego**

Mapa da Educação Superior no Brasil

**Estudo dos Egressos da Educação Superior:
características da formação e do emprego**



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Organização social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

Presidente

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Regina Maria Silverio

Luiz Arnaldo Pereira da Cunha Junior

Estudo dos Egressos da Educação Superior: características da formação e do emprego. Mapa da Educação Superior no Brasil. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019.

74p. : il.

1. Formação de Pessoal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Dinâmica Ocupacional. I. Título. II. CGEE.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), SCS Qd 9, Torre C, 4º andar, Ed. Parque Cidade Corporate, CEP: 70308-200 - Brasília, DF, Telefone: (61) 3424 9600, <http://www.cgee.org.br>

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que seja citada a fonte.

Referência bibliográfica:

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos- CGEE. Estudo dos Egressos da Educação Superior: características da formação e do emprego. Mapa da Educação Superior no Brasil. Brasília, DF: 2019. 74p.

Mapa da Educação Superior no Brasil

Estudo dos Egressos da Educação Superior: características da formação e do emprego

Supervisão

Marcio de Miranda Santos

Consultores

Elizabeth Balbachevsky

Equipe técnica do CGEE

Sofia Daher Aranha (Coordenação)

Carolina Conceição Rodrigues

José Salomão Oliveira Silva

Lucas de Melo Alves

Márcia Tupinambá

Monique Lohane Xavier Silva

Rayany de Oliveira Santos

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Perfil do Egresso da graduação brasileira.....	8
Sexo.....	10
Identidade étnica e de cor	11
Conclusão.....	12
1. Distribuição dos diplomas e certificados outorgados pelo ensino superior brasileiro:.....	14
Desempenho das regiões.....	16
Perfil das competências e habilidades produzidas pelo Ensino Superior Brasileiro	19
A experiência brasileira numa perspectiva comparada.....	23
2. Inserção no mercado de trabalho formal.....	25
Perfis de formação e de ocupação	32
A inserção profissional dos egressos do curso de serviço social	35
A inserção profissional dos egressos do curso de psicologia.....	37
A inserção profissional dos egressos do curso de odontologia	38
A inserção profissional dos egressos do curso de nutrição	39
A inserção profissional dos egressos do curso de fisioterapia.....	40
A inserção profissional dos egressos do curso de farmácia	41
A inserção profissional dos egressos do curso de Educação física	42
A inserção profissional dos egressos do curso de enfermagem.....	43
A inserção profissional dos egressos do curso de medicina.....	44
A inserção profissional dos egressos do curso de medicina veterinária.....	44
A inserção profissional dos egressos de cursos da família de computação, TI e afins.....	46
A inserção profissional dos egressos de cursos de agronomia	47

A inserção profissional dos egressos de cursos da área de engenharias	48
A inserção profissional dos egressos de cursos de publicidade e propaganda.....	49
A inserção profissional dos egressos de cursos de jornalismo.....	50
A inserção profissional dos egressos de cursos de arquitetura e urbanismo	51
A inserção profissional dos egressos de cursos da área científica.....	52
A inserção profissional dos egressos de cursos de direito	53
A inserção profissional dos egressos de cursos de economia.....	54
A inserção profissional dos egressos de cursos de ciências contábeis.....	55
A inserção profissional dos egressos de cursos da área de gestão	56
A inserção profissional dos egressos de cursos de empreendedorismo	57
A inserção profissional dos egressos de cursos de administração pública	59
A inserção profissional dos egressos de cursos de administração.....	60
A inserção profissional dos egressos de cursos de pedagogia	61
A inserção profissional dos egressos de cursos de formação de professores	62
3. Conclusão: perfil de formação e inserção no mercado de trabalho formal dos egressos do ensino superior brasileiro	64
Padrões de inserção dos profissionais com nível superior no mercado de trabalho: uma tipologia	66
Anexo 1	69
Anexo 2	70

Introdução

Este estudo tem dois grandes objetivos: primeiro, fazer uma análise do perfil do egresso diplomado pelo sistema de ensino superior brasileiro. Em segundo lugar, estudar os padrões de interação entre a formação ofertada pelo ensino superior e os padrões de inserção no mercado de trabalho formal. Para alcançar o primeiro desses objetivos, o estudo se inicia por uma descrição do perfil dos egressos da graduação no Brasil entre 2010 e 2017¹, descreve o perfil da oferta de diplomas produzidos pelo sistema de ensino superior brasileiro no nível de graduação no mesmo período e analisa perfis de habilidades e competências desenvolvidos no Brasil tomando como referência a composição de trajetórias formativas experimentadas por egressos de diferentes cursos.

Para a realização deste estudo foram mobilizados dados de duas fontes: os dados coletados anualmente pelo Censo da Educação Superior, organizado pelo INEP, e os dados coletados pelo Ministério da Economia através da RAIS – Relação Anual de Informação Social - que contém informações detalhadas para todos os empregados formalmente registrados pelas empresas estabelecidas em território nacional. Com esse procedimento é possível obter um quadro detalhado dos diplomas outorgados, do perfil dos egressos e da sua inserção no mercado de trabalho, sempre que essa inserção implique num vínculo de emprego assalariado formal.

Desde já é importante salientar que nossa análise **não captura a inserção de trabalho que decorre da atividade independente** de profissionais liberais, nem a atividade econômica que decorre do empreendedorismo de parcela desses egressos, ou situações de trabalho que implicam na prestação de serviços para uma ou mais empresas através de pessoa jurídica, já que esses perfis não são incluídos no sistema RAIS.

Para a análise dos padrões de emprego assalariado dos egressos do ensino superior brasileiro foram excluídos aqueles que optaram por avançar a sua formação, concluindo um curso de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado ou doutorado).

¹ A escolha do período de 2010 a 2017 decorre da disponibilidade de dados. Apenas em 2010 o Censo do Ensino Superior incluiu em sua base a coleta de micro-dados relativos a todos os alunos matriculados no ensino superior. O último ano para o qual dispomos de dados consolidados é 2017.

Perfil do Egresso da graduação brasileira

Essa primeira parte deste relatório analisa o perfil dos egressos do Ensino superior brasileiro, entre os anos de 2010 e 2017. Nas bases de dados do INEP verificamos que nesse período, as instituições de ensino superior brasileiras outorgaram, ao todo, 8.609.337 títulos de conclusão de cursos de primeiro nível (diplomas de graduação e certificados de cursos sequenciais²). Desse total, 399.396 diplomas foram outorgados a estudantes que concluíram mais de um curso de graduação no período analisado. Para esses casos, na análise do perfil do egresso considerou-se apenas as informações relativas à primeira graduação, o que perfaz um total de 8.209.941 egressos.

No gráfico 1.1, abaixo, vemos a distribuição dessa população por faixa etária, considerando o ano de graduação.

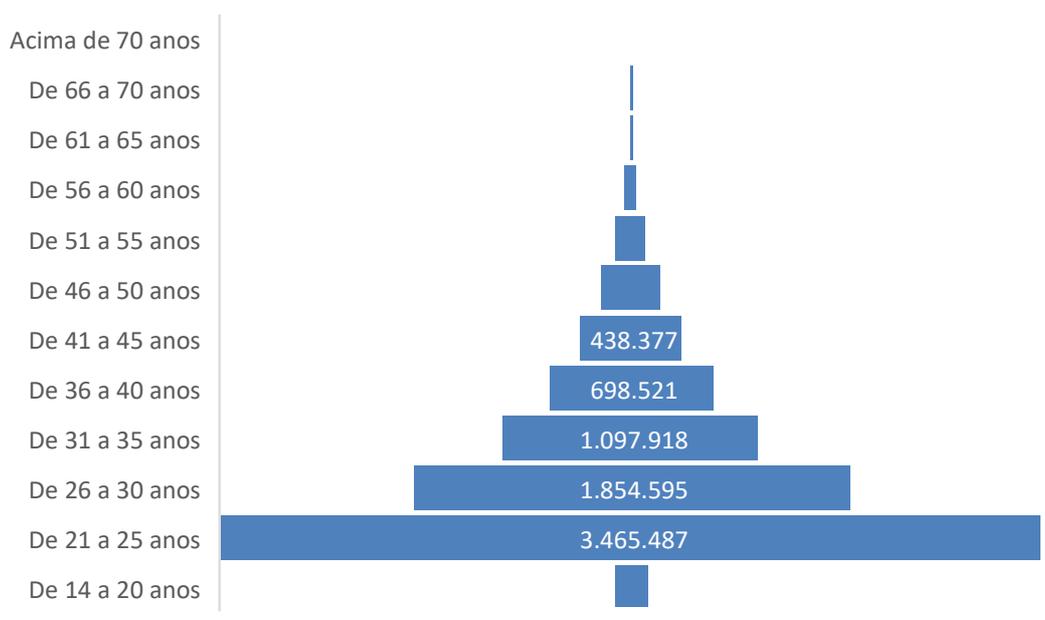


Gráfico 1.1 - Distribuição do estoque de egressos da graduação do ensino superior (2010 a 2011) por faixa etária, tomando como referência o ano da titulação

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

² No total, 0,4% dos títulos outorgados no período certificam a conclusão de programas de cursos sequenciais. Os cursos sequenciais correspondem a uma modalidade de formação aberta, reconhecida pela LDB de 1996. Entretanto, desde 2002 essa modalidade de formação foi objeto de um conjunto de resoluções que praticamente terminaram por eliminá-la do cenário do ensino superior brasileiro. Em 2010, ao todo, 0,7% dos certificados outorgados provinham de formação nesse grau acadêmico, enquanto em 2017, apenas 0,1% dos títulos ainda certificavam essa formação.

A informação mais relevante do gráfico acima diz respeito à relativa maturidade dos egressos do ensino superior no Brasil. Do estoque de estudantes que se formaram no período que estamos considerando, apenas 42% se formaram com idade compreendida entre 21 e 25 anos, o que corresponderia, com alguma folga, à idade esperada para um jovem que teve uma trajetória de estudos contínua, sem muitas interrupções ou repetências. Os dados do INEP mostram que a grande maioria dos egressos termina seus estudos com uma idade superior a 25 anos, sendo que 1/3 desse total (33,3%) completa seus estudos com idade superior a 30 anos.

Outra informação relevante a se considerar é a origem escolar dos concluintes do ensino superior brasileiro. Como é possível verificar no gráfico 1.2, abaixo, a informação disponível para o estoque de egressos do ensino superior, nesse quesito, está prejudicada pelo grande número de casos para os quais essa informação não foi coletada. Essa situação foi muito frequente nos primeiros anos da série histórica em análise, quando casos nessa categoria representavam 71% do total, mas se tornou menos frequente com o passar dos anos. Entre os concluintes do ano de 2017, perfis sem a informação da sua origem escolar representam menos de 4% do total.

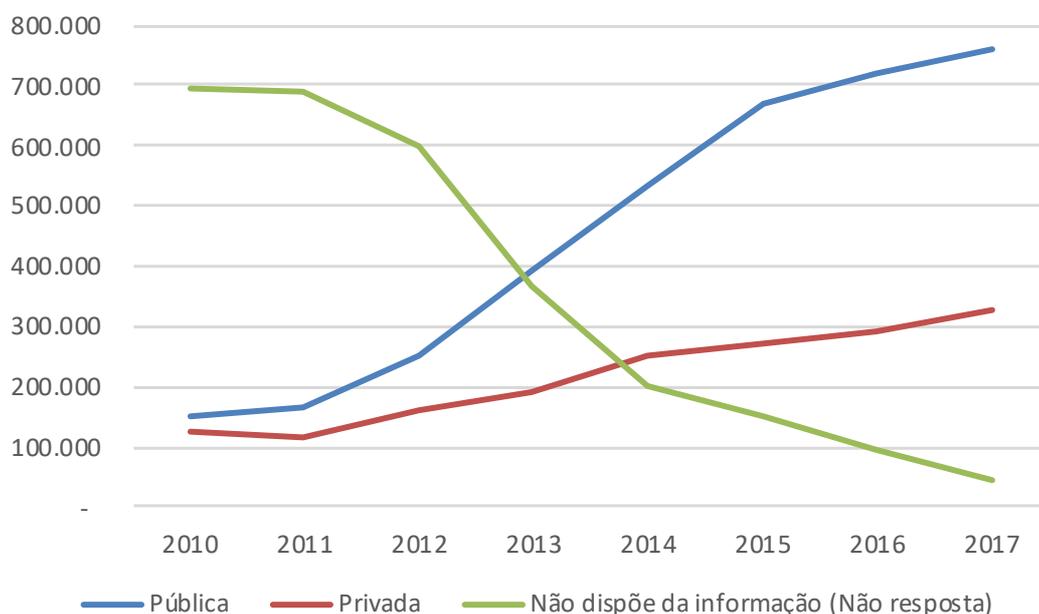


Gráfico 1.2 - Origem escolar (ensino médio) dos egressos do ensino superior (2010-2017)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Assim, se tomarmos o ano de 2017 como um ano típico, verificamos que naquele ano, ao todo, 70% dos concluintes eram oriundos da escola pública.

Sexo

As mulheres predominam entre os titulados pelo ensino superior brasileiro no nível da graduação. De fato, apenas 38,7% deles são homens, e os restantes 61,3% são mulheres. Apesar disso, quando se analisa essa distribuição considerando também a área de formação do egresso, observamos variações expressivas nessas proporções de uma área para outra, como se vê no gráfico 1.3, abaixo

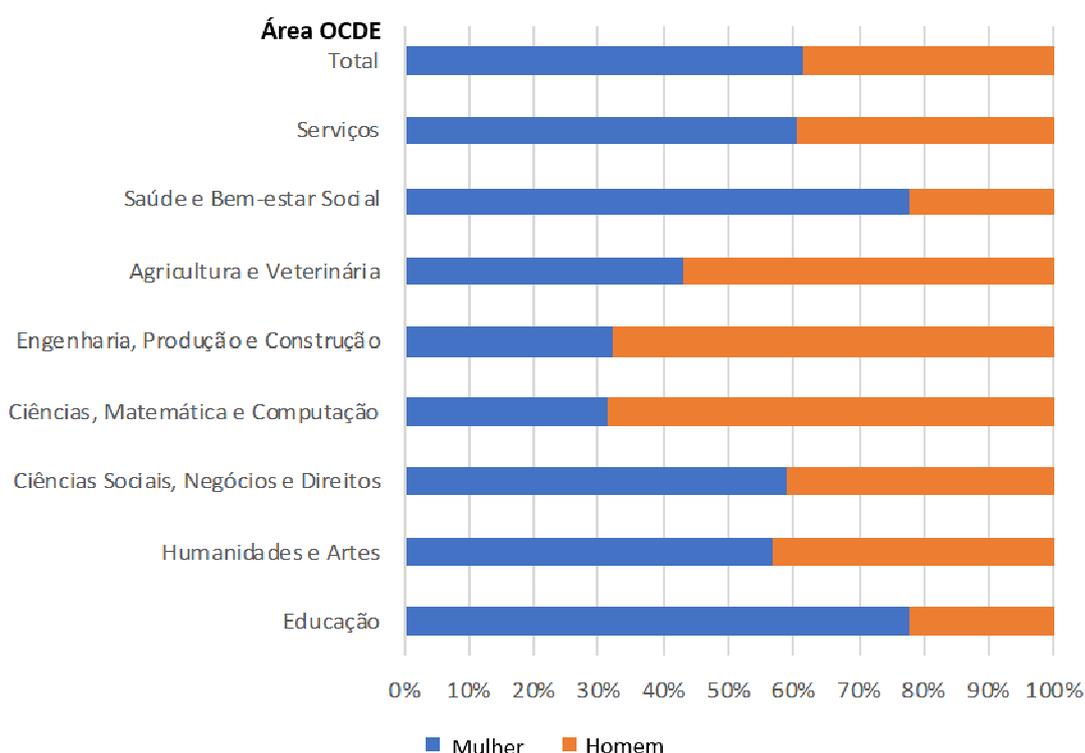


Gráfico 1.3 - Concluintes da graduação por código da área geral do curso segundo OCDE e sexo (2010-2017)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Como podemos verificar nesse gráfico, as mulheres representam a maioria dos concluintes em cursos de 4 das setes áreas de formação, segundo a classificação proposta pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que foi incorporada aos dados do Censo da Educação Superior pelo próprio INEP. Entre os formados em cursos da área da Educação, as mulheres representam 77,7% de todos os concluintes. Também entre os egressos de cursos da área de Saúde e Bem-Estar Social a proporção de mulheres alcança os mesmos 77,7%. Entre os concluintes de cursos na área de serviços as mulheres somam 60,4% de todos os concluintes, entre os concluintes de cursos na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito as mulheres representam 58,6%, e,

finalmente, entre os egressos da área de Humanidades e artes, elas somam 56,6% de todos os concluintes.

Por outro lado, os homens são maioria entre os concluintes dos cursos na área de Ciências, Matemática e Computação (68,8%), entre os concluintes dos cursos na área de Engenharia, Produção e Construção (68,0%), e entre os concluintes de cursos na área de Agricultura e Veterinária (57,0%).

Identidade étnica e de cor

Quando se considera a identidade étnica e de cor dos egressos do ensino superior, o que mais chama a atenção nos dados coletados pelo Censo da Educação Superior é a proporção de estudantes que recusaram identificar sua raça/cor ou identidade étnica. Essa categoria diferencia-se da categoria “sem informação”, que descreve a situação em que a coleta da informação não foi realizada. Essa última categoria é bastante frequente nos primeiros anos da série que estamos analisando, mas que cai rapidamente a partir de 2012, alcançando valores desprezíveis no último ano da série (gráfico 1.3. abaixo).

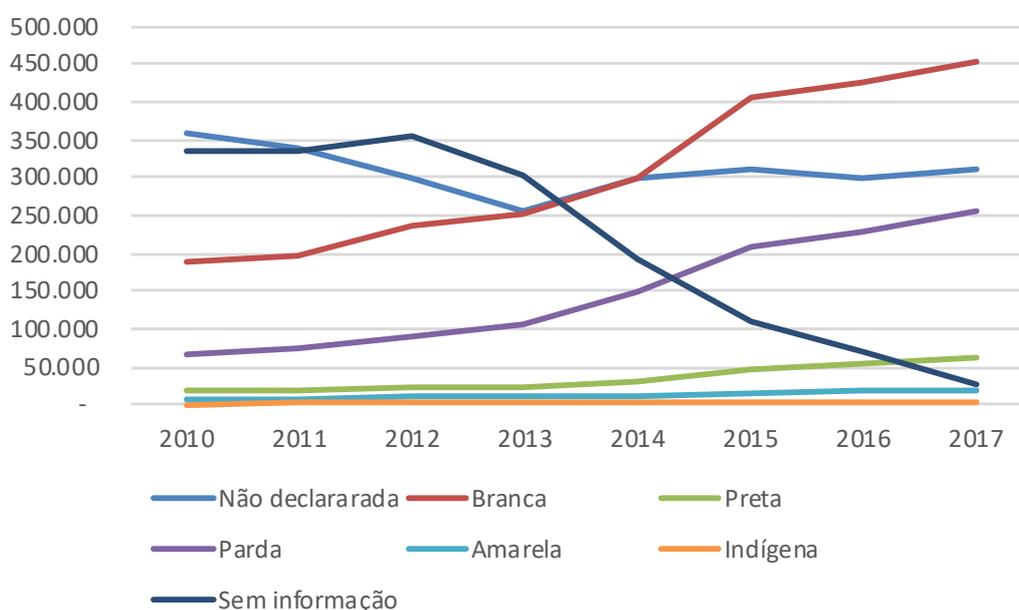


Gráfico 1.4 - Identidade étnica e de cor dos egressos do ensino superior (2010-2017)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Dessa forma, a análise do perfil racial dos egressos do ensino superior estará focada novamente nos dados disponíveis para 2017, quando a ausência de

informação alcança um valor inexpressivo, que pode ser ignorado na análise. O gráfico 1.4, abaixo, apresenta em detalhe essa distribuição.

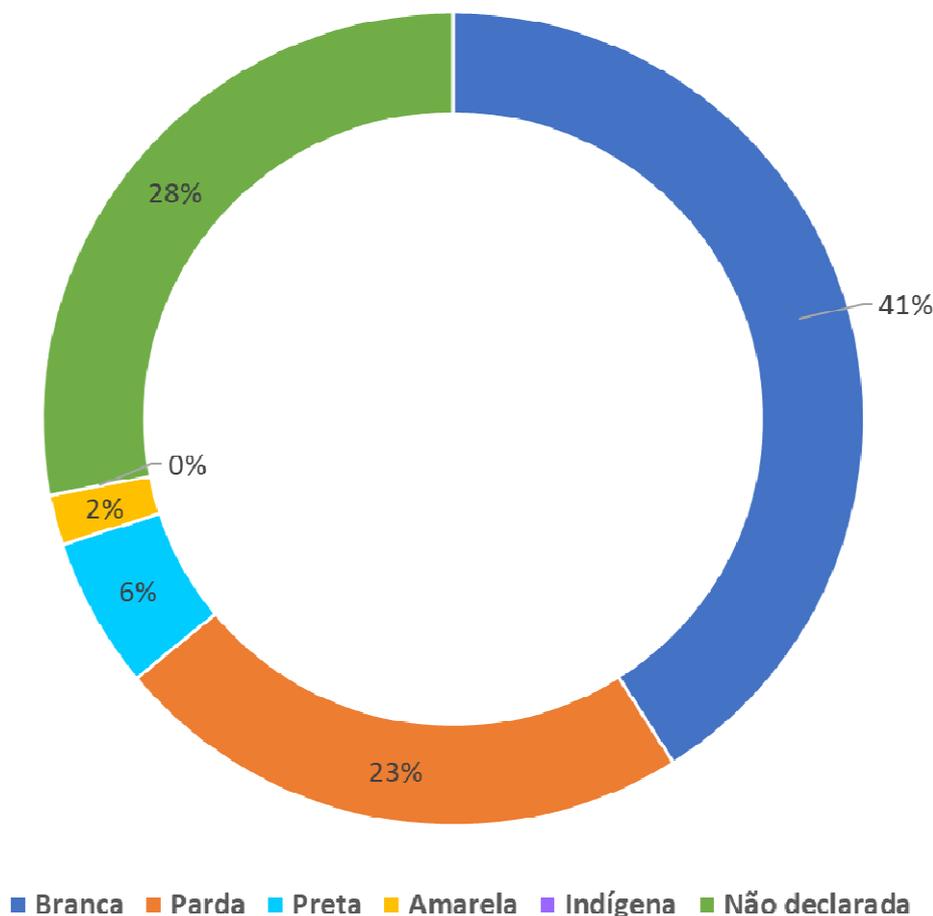


Gráfico 1.5 - Identidade étnica e de cor dos egressos concluintes da graduação no ano de 2017

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Como pode-se ver no gráfico acima, ao todo, 28% dos concluintes se recusaram a declarar sua origem étnica ou cor. Outros 41% se declararam brancos e 29% se declararam pretos ou pardos. Apenas 2% se declaram amarelos, e uma proporção muito pequena (0,4%) declarou sua identidade étnica como indígena.

Conclusão

Portanto, quando consideramos todas as informações apresentadas até aqui verificamos que o egresso concluinte típico formado pelo ensino superior é mulher, branca e oriunda do ensino secundário público. Ademais, considerando a sua idade no momento da titulação, verificamos que ela corresponde ao perfil que

em outros países é conhecido como “estudante não tradicional”. Isto é, trata-se de uma jovem adulta que chega ao ensino superior já com alguma experiência de trabalho e, provavelmente já com responsabilidades familiares importantes.

1. Distribuição dos diplomas e certificados outorgados pelo ensino superior brasileiro:

Como observamos acima, entre 2010 e 2017, os dados coletados pelo Censo da Educação Superior, organizado pelo INEP a cada ano, informam que as instituições de ensino superior (IES) brasileiras outorgaram 8.609.337 certificações de conclusão de formação no primeiro nível de formação. Boa parte dessa formação foi ofertada pelo setor privado, responsável por 78,4% das certificações acumuladas em todo o período considerado.

No gráfico 2.1, abaixo, pode-se acompanhar a evolução do número de certificados outorgados pelos diferentes setores que compõem o ensino superior brasileiro, ano a ano, no período considerado.

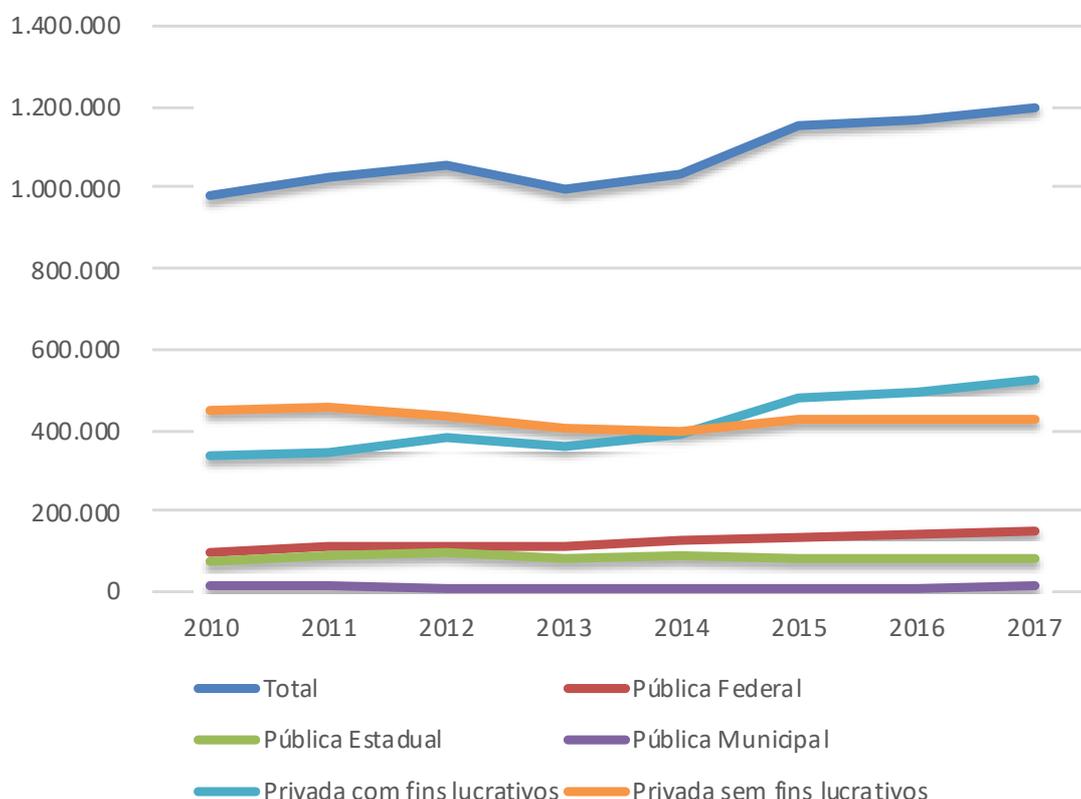


Gráfico 2.1 - Evolução do número de diploma outorgados por categoria administrativa, 2010-2017

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Como é possível verificar, ano a ano, o total de diplomas outorgados pelo ensino superior cresceu ao longo do tempo. Em 2010 foram outorgadas 980,7 mil certificações, em 2017 esse total já havia alcançado 1,2 milhão. Durante esse período, a proporção de certificados outorgados pelo setor público experimentou

pouca variação. Em 2010, esse setor foi responsável por 19,5% dos títulos outorgados, e, em 2017, essa proporção cresceu apenas para 20,8%. Entretanto, cabe notar o crescimento do setor federal na composição dos certificados outorgados pelo setor público. Em 2010, as certificações outorgadas pelas instituições federais correspondiam a 52,4% de todas as certificações outorgadas pelo setor público. Em 2017 essa proporção havia crescido para 60,5%. Outro aspecto a ser ressaltado no período é o dinamismo do segmento representado pelas instituições privadas com fins lucrativos no interior do setor privado: no início do período considerado, essas instituições respondiam por 42,6% das certificações outorgadas pelo setor privado. Em 2017 essas instituições já respondiam por 55,1% do total de títulos outorgados pelo mesmo setor.

Considerando o grau acadêmico dessas certificações, nota-se a importante presença dos diplomas de bacharelado: ao todo, 60% dos títulos outorgados no Brasil, entre 2010 e 2017, eram diplomas de bacharelado. Apenas 18,2% eram diplomas de formação em cursos tecnológicos de nível superior, e outros 21,4% correspondiam a diplomas de licenciatura. Essa distribuição não experimentou mudanças significativas ao longo do período considerado.

Considerando o estoque de certificações outorgadas entre 2010 e 2017, 17,9% dos títulos foram obtidos em cursos oferecidos à distância. Entretanto, considerando os títulos outorgados ano a ano (gráfico 2.2), nota-se o crescimento da participação dos cursos oferecidos nessa modalidade: em 2010 14,7% dos títulos eram provenientes da conclusão de cursos oferecidos à distância. Em 2017, sete anos depois, essa modalidade já era responsável por 21% dos títulos outorgados.

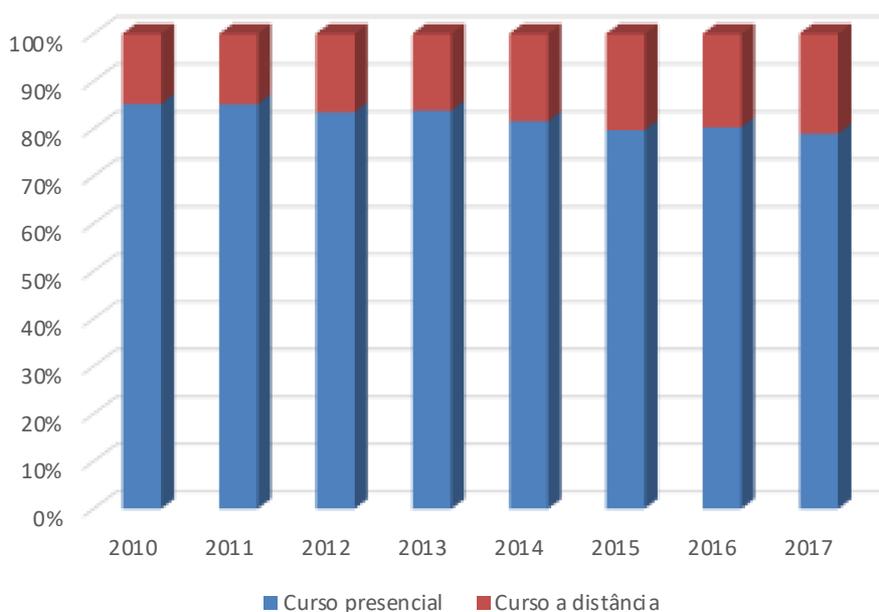


Gráfico 2.2 – Diplomas outorgados por modalidade de ensino e ano
Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Desempenho das regiões

A análise dos padrões de distribuição regional dos títulos outorgados pelo ensino superior pode ser captada quando se considera a relação entre esse número e o total de habitantes com 22 anos de idade ou mais vivendo em cada região. Para essa análise consideramos exclusivamente os títulos outorgados por cursos na modalidade presencial. Essa estimativa está na tabela 2.1, abaixo, tomando como referência a população de cada região e estado no ano de 2010, ano de realização do último censo populacional do Brasil.

Como é possível observar na tabela 2.1, diferentes regiões apresentam desempenho dissimilar nessa dimensão: Enquanto na região sudeste, no período de 2010 a 2017, foram outorgados 4,4 certificados para cada 100 habitantes com 22 anos de idade ou mais, na região sul, essa proporção foi de 4,0 certificados para cada 100 habitantes, e na região centro-oeste, 4,8 certificados. Por outro lado, na região norte, esse índice cai para 2,9 certificados para cada 100 habitantes com 22 anos ou mais de idade, e na região nordeste o índice cai para 2,4.

É preciso também atentar para as relevantes discrepâncias dentro de cada região, quando se considera o desempenho dos estados separadamente (Tabela 2.1). A região onde essa discrepância é maior é a região Centro-Oeste, onde as IESs do Distrito Federal outorgaram 8,5 títulos para cada 100 habitantes com 22 anos de idade ou mais, enquanto em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul esse índice alcançou valores de, na mesma ordem, 4,1, 3,9 e 3,5. Na região Norte temos os Estados de Amazonas e Roraima com mais de 4 títulos para cada 100 habitantes com 22 anos ou mais, e o Pará, onde esse indicador cai para 1,9. Da mesma forma, na Região Sudeste, enquanto em São Paulo esse índice alcança o valor de 5,2, ele é apenas 3,6 no Rio de Janeiro.

Tabela 2.1 - Distribuição regional: Diplomas outorgados entre 2010 e 2017 por 100 habitantes com 22 anos de idade e mais (cursos presenciais)

Regiões e estados	Total de diplomas outorgados	População residente (2010)	Diplomações por 100 habitantes
Norte	464.440	15.864.454	2,9
RO	50.320	1.562.409	3,2
AC	26.263	733.559	3,6
AM	156.553	3.483.985	4,5
RR	20.380	450.479	4,5
PA	141.548	7.581.051	1,9
AP	25.848	669.526	3,9
TO	43.628	1.383.445	3,2
Nordeste	1.275.306	53.081.954	2,4
MA	101.658	6.574.789	1,5
PI	106.918	3.118.360	3,4
CE	179.821	8.452.381	2,1
RN	122.253	3.168.027	3,9
PB	107.675	3.766.528	2,9
PE	232.444	8.796.448	2,6
AL	67.547	3.120.494	2,2
SE	57.690	2.068.017	2,8
BA	299.300	14.016.906	2,1
Sudeste	3.568.052	80.364.410	4,4
MG	725.771	19.597.330	3,7
ES	133.586	3.514.952	3,8
RJ	577.648	15.989.929	3,6
SP	2.131.047	41.262.199	5,2
Sul	1.100.731	27.386.891	4,0
PR	474.101	10.444.526	4,5
SC	254.429	6.248.436	4,1
RS	372.201	10.693.929	3,5
Centro-Oeste	661.923	14.058.094	4,8
MS	85.655	2.449.024	3,5
MT	125.040	3.035.122	4,1
GO	232.841	6.003.788	3,9
DF	21.837	2.570.160	8,5

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); Censo Demográfico 2010 (IBGE)

Essas diferenças podem ser também captadas no gráfico 2.3, abaixo, que apresenta a distribuição geográfica dos títulos outorgados em cursos presenciais ao longo do período em estudo.

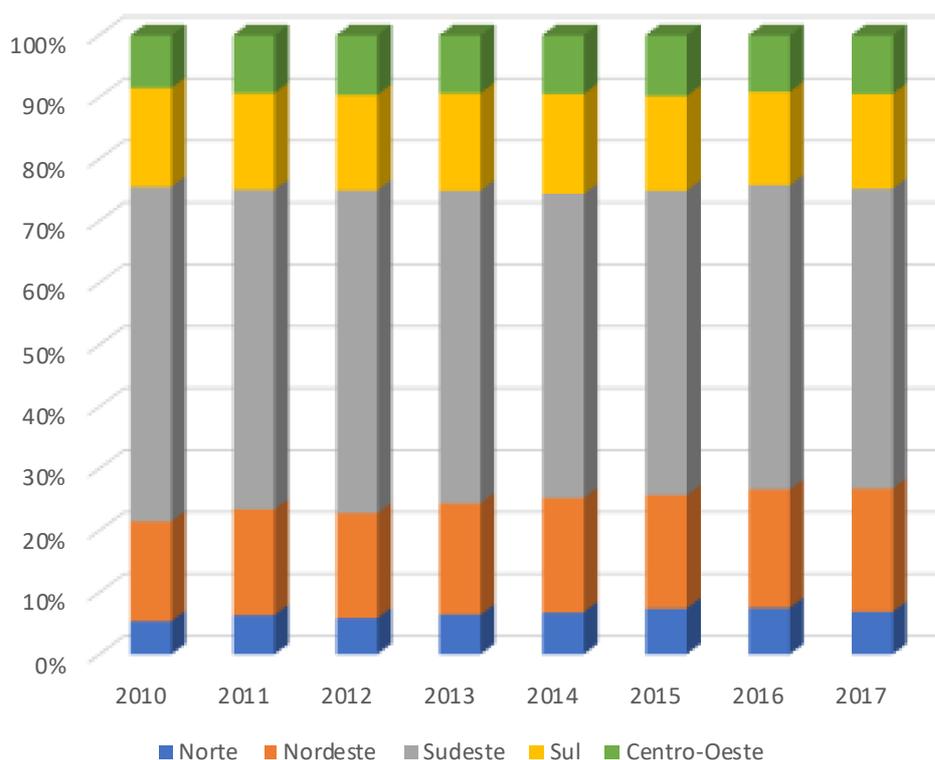


Gráfico 2.3 - Distribuição geográfica dos diplomas outorgados entre 2010 e 2017 (cursos presenciais)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Embora o gráfico 2.3 confirme a enorme concentração regional que favorece a região Sudeste, os dados longitudinais mostram que, comparativamente, essa região tem perdido dinamismo. De fato, entre 2010 e 2017, a taxa de crescimento médio anual do total de títulos outorgados na região Sudeste foi de apenas 0,2%, enquanto, no mesmo período, a taxa de crescimento médio anual do total de títulos outorgados na região norte alcançou o valor de 5,4% e na região nordeste, 5,0%. Nas regiões sul e centro-oeste a taxa anual de crescimento do total de diplomas outorgados foi, respectivamente, 1,2% e 3,4%³.

Como resultado dessas tendências, embora a região sudeste seja responsável por 50% de todos dos títulos outorgados entre 2010 e 2017, sua participação percentual caiu de 54,0% em 2010 para 48,4% em 2017. Nesse mesmo período, a proporção de títulos outorgados pelas IESs situadas na região Nordeste cresceu de 16,1% para 19,9%, e na região Norte, de 5,4% para 6,8%. A participação da região sul sofreu pouca variação, de 16,0% para 15,3%, e a contribuição da região Centro-Oeste cresceu de 8,0% para 9,5%.

³ A Taxa de Crescimento Médio anual foi calculada aplicando-se a fórmula:
 $(\text{Valor inicial/valor final})^{(1/n)} - 1$
 Onde n é o número de anos.

Perfil das competências e habilidades produzidas pelo Ensino Superior Brasileiro

A análise do perfil de competências e habilidades produzidas pelo ensino superior brasileiro toma como referência as trajetórias de formação oferecidas por diferentes cursos reconhecidos pelos órgãos reguladores do Ministério da Educação. Em 2017, o Censo da Educação Superior registrava ao todo 387 cursos. Além do nome específico do curso, o Censo classifica os cursos também por grande área, seguindo o modelo de classificação adotado pela OCDE. O gráfico 2.4, abaixo, apresenta a distribuição do estoque de títulos outorgados pelo ensino superior brasileiro entre 2010 e 2017, considerando as grandes áreas de formação identificadas pela OCDE, e a modalidade do curso.

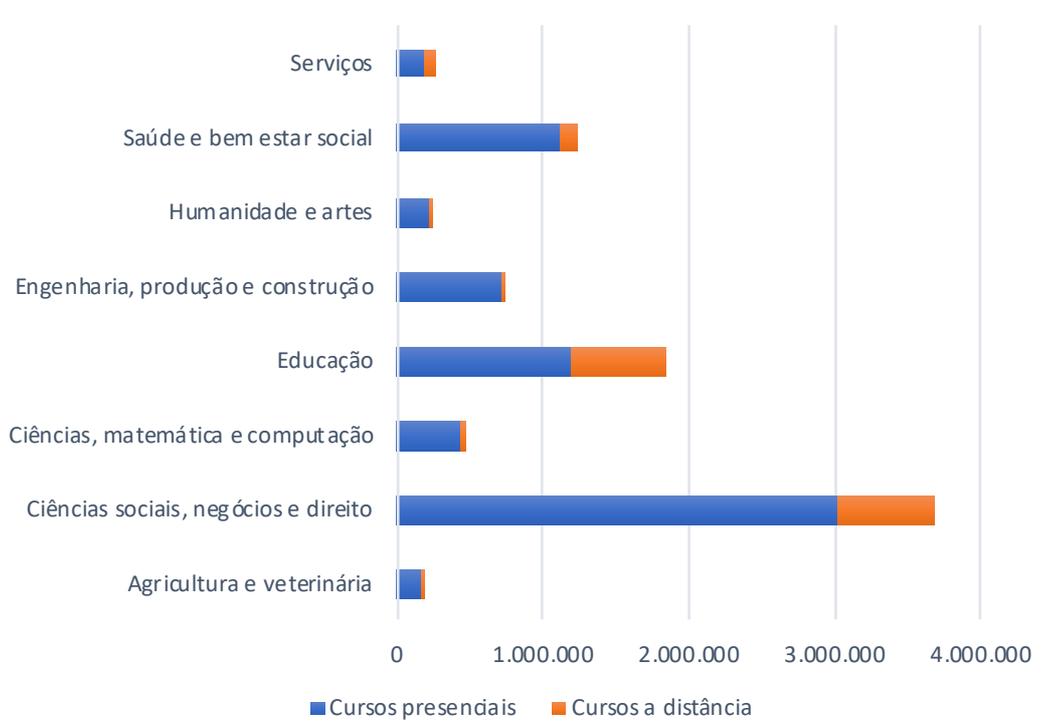


Gráfico 2.4 - Ensino Superior Brasileiro: estoque de diplomas outorgados por área de formação e modalidade de curso, segundo a classificação adotada pela OCDE

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Esse gráfico dá evidências da impressionante concentração da formação ofertada pelo ensino superior brasileiro na grande área de Ciências Sociais, Negócios e Direito. De fato, nada menos que 42,6% de todos os títulos outorgados pelas instituições de ensino superior no Brasil, entre 2010 e 2017, foram em cursos classificados dentro dessa grande área. A segunda grande área em importância pelo volume de títulos é Educação. Essa última área responde por outros 21,4%

de todos os títulos outorgados. Em seguida, temos Saúde e Bem-Estar, responsável por 14,2% de todos os títulos. Cursos nas áreas de Engenharia e Produção, Ciências e Matemática, Serviços e Agricultura e Veterinária respondem por, respectivamente, 8,6%, 5,4%, 3,1% e 2,0%, respectivamente. O gráfico revela também a importância dos programas de ensino a distância para compor a oferta de educação, especialmente nas áreas de Educação, onde essa modalidade de ensino responde por 34,9% da titulação outorgada, na área de Serviços, onde ela responde por 30,6%, e na área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, onde o ensino à distância responde por 17,6% dos títulos outorgados. Como é possível verificar no gráfico, nas demais áreas o ensino à distância é responsável por uma parte pouco relevante da formação, respondendo por menos de 10% dos títulos outorgados por cursos nessas áreas.

Outra característica que também chama a atenção na análise dos perfis de competências e habilidades produzidas pelo ensino superior brasileiro é a intensa concentração da formação em um número muito reduzido de trajetórias, definidas por cursos específicos. No gráfico 2.5, abaixo, podemos acompanhar a distribuição dos títulos outorgados pelo ensino superior brasileiro entre 2010 e 2017, considerando também o curso por onde o estudante se formou.

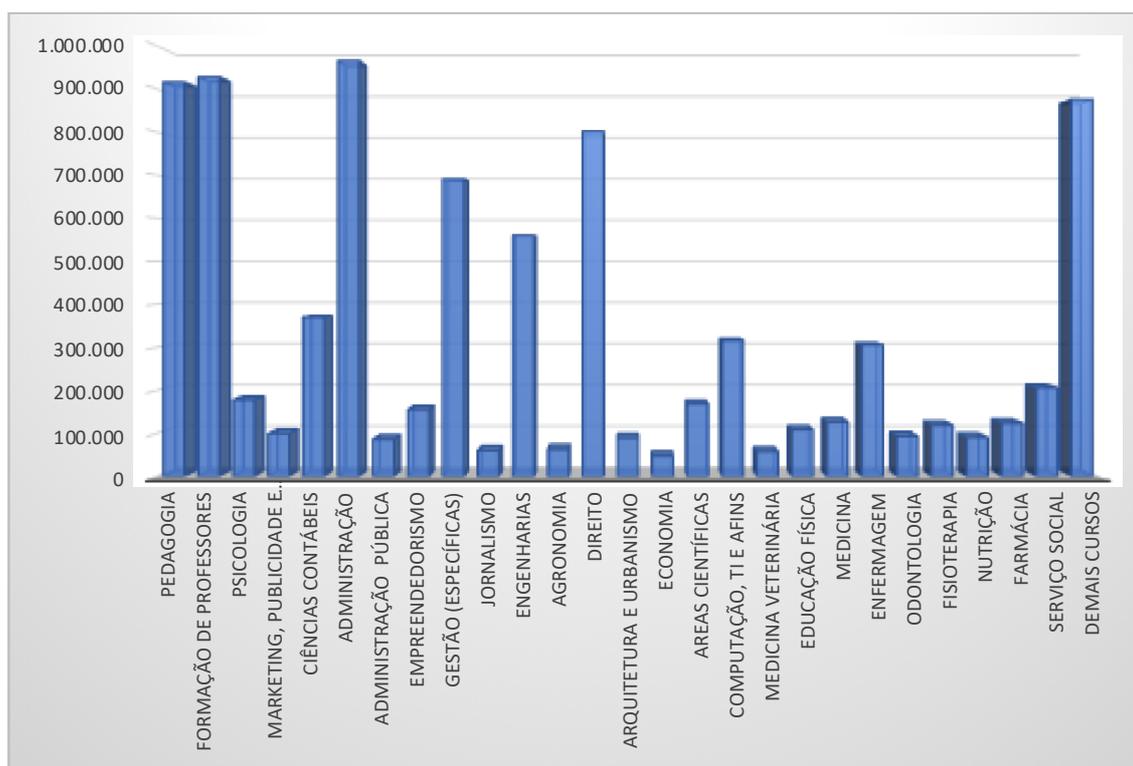


Gráfico 2.5 - Ensino Superior Brasileiro: estoque de diplomas outorgados por curso entre 2010 e 2017

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

No gráfico acima vemos que embora o Ministério da Educação reconheça 387 diferentes perfis de formação (cursos), apenas 26 cursos (ou famílias de cursos⁴) foram responsáveis por 89,7% de todos os títulos outorgados no período considerado. Ademais, três cursos, pedagogia, administração e direito, respondem por 31,2% desses títulos. Se a esses três cursos somarmos os títulos outorgados por cursos de formação de professores, chegamos a 42% de todos os diplomas outorgados entre 2010 e 2017. Se a esse total somarmos ainda diplomas oriundos de cursos tecnológicos em gestão (áreas específicas), marketing e publicidade, empreendedorismo e contabilidade, chegamos a 58,3% de todos os títulos outorgados pelo ensino superior brasileiro no período considerado por este relatório. O mesmo padrão de concentração pode ser encontrado no âmbito das duas famílias de cursos incluídas acima. Os diplomas de cursos na área de gestão estão concentrados nas áreas de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos (45% de todos os títulos da área), e Gestão de Logística (22%).

O gráfico 2.6, a seguir, por outro lado, apresenta a distribuição dos títulos de formação de professores por área específica, o que nos permite detalhar essa oferta de formação.

⁴ Os cursos identificados no gráfico 2.5 correspondem à nomenclatura que consta na base de dados do Censo do Ensino Superior. Entretanto, em alguns casos, optou-se por agrupar os concluintes de cursos com perfil de formação próximo. Esse é o caso da família de “Formação de Professores”, da família “Gestão (específicas)”, “Engenharias”, “Áreas Científicas” “Ciências Contábeis” e “Computação, TI e afins”. A lista completa dos cursos, total de concluintes e os procedimentos que deram origem às famílias de cursos utilizados está detalhada no Anexo 2 deste relatório.

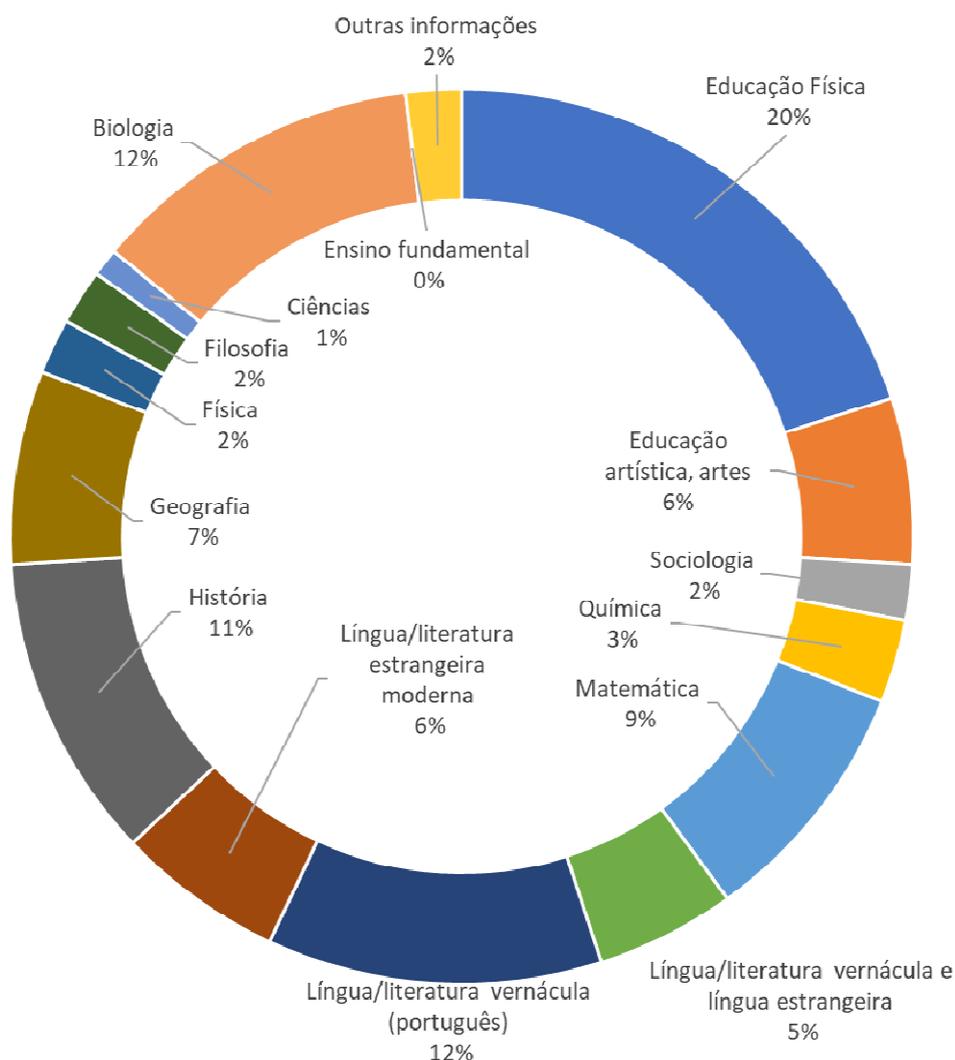


Gráfico 2.6 - Distribuição dos diplomas de licenciatura por área específica de formação

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC)

Como se vê, a formação de professores está concentrada nas áreas de letras (23% do total de diplomas) e educação física (20%). História e geografia somam outros 18%. Os cursos que preparam professores para as áreas de matemática e ciências da natureza respondem por apenas 26% de todas as licenciaturas outorgadas.

Por outro lado, os cursos de engenharias, matemática, ciências da natureza e da área de tecnologia de informação foram responsáveis por apenas 12% de todos os títulos outorgados pelo ensino superior brasileiro entre 2010 e 2017. Da mesma forma, as formações na área de saúde foram responsáveis por outros 12% dos títulos outorgados. Nessa última área, também há uma impressionante concentração. Se tomarmos todos os cursos classificados dentro da área de Saúde e Bem Estar Social, tal como definida pela OCDE, os cursos de

enfermagem responde por 25% das titulações outorgadas nessa área, enquanto que os cursos de Serviços Social outorgaram outros 16,8% dos títulos dessa área, e os cursos de medicina foram responsáveis por 10,4% dos títulos outorgados na área.

A experiência brasileira numa perspectiva comparada

Os dados apresentados acima confirmam a observação inicial que apontava para dinâmicas que sustentam forte concentração da formação de competências e habilidades em um número relativamente restrito de perfis: enquanto as formações na área de educação respondem por 21,4% de todos os diplomas, cursos voltados para o desenvolvimento de habilidades nas áreas de administração foram responsáveis por outros 27,5% de todos os diplomas, ficando as áreas científicas e de saúde, cada uma delas, limitada a contribuir com a formação de 12% dos perfis de formação que certificam através de títulos outorgados.

Uma questão relevante a se investigar é estabelecer em que medida o perfil de formações oferecido pelo ensino brasileiro discrepa significativamente daquele observado em outros países. Para responder a essa questão consideramos os dados coletados pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para o Brasil e para outros países. Para essa análise coletamos as informações disponíveis para países da América Latina e para um conjunto mais limitado de países desenvolvidos, nomeadamente, Coreia, Alemanha, França, Estados Unidos e Grã-Bretanha. O gráfico 2.7, a seguir, apresenta os resultados desse exercício.

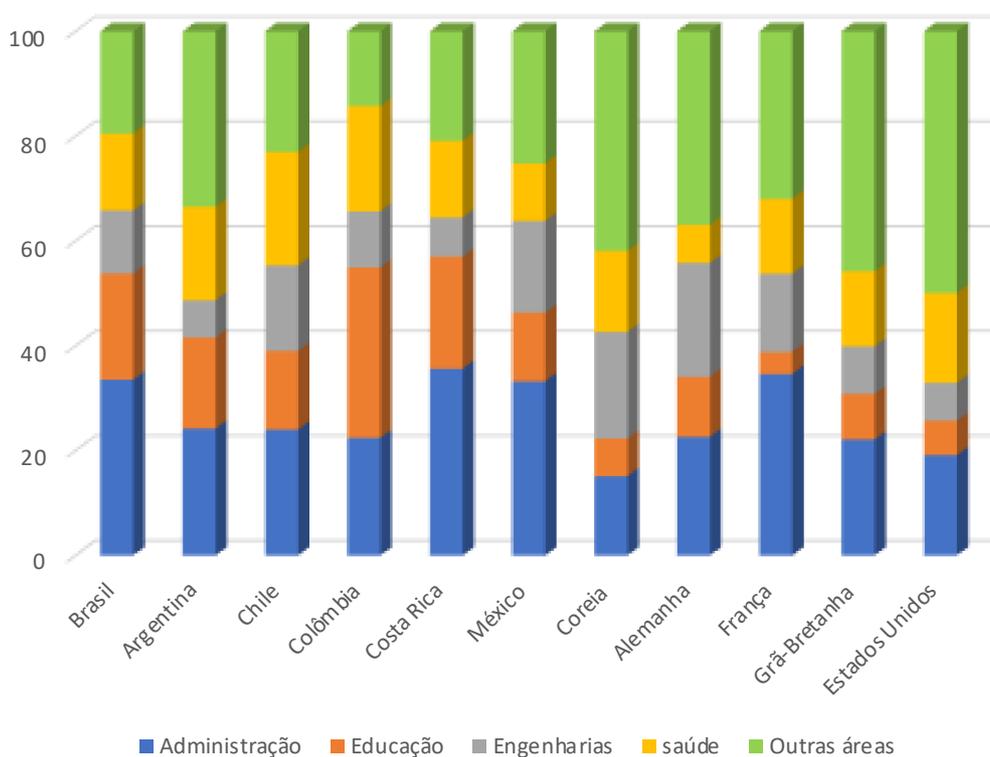


Gráfico 2.7 - Formação graduada por área em países selecionados - ano de referência: 2017

Fonte: OECD (2019), Tertiary graduates by field (indicator). Doi: 10.1787/9af26c71-en (Accessed on 02 December 2019)

Mesmo considerando que diferenças nas fontes de informação possam introduzir alguma discrepância entre os dados que servem de base para esta parte deste relatório (número de títulos outorgados) e aqueles utilizados pela OCDE, pode-se verificar que, em linhas gerais, o perfil que apresentamos aqui não discrepa fortemente daquele apresentado pela OCDE. De fato, segundo a OCDE, administração e educação, no Brasil, respondem por 53,8% de todos os graduados. Esse número não é significativamente diferente daquele que apontamos acima (48,9% do total de titulações outorgadas).

O gráfico 2.7, acima, também nos mostra que o perfil da formação ofertada pelo ensino superior brasileiro é similar àquele que encontramos em outros países da América Latina: Em todos os países da América Latina incluídos nas bases da OCDE, as áreas de Administração, Educação, Engenharias e Saúde respondem por mais de 75% de todos os graduados formados. No Brasil, cursos nessas áreas formam 80,5% dos graduados. Já quando voltamos nossa atenção para os perfis dos países desenvolvidos selecionados para comparação, vemos uma mudança significativa nesse perfil: em nenhum desses países essas quatro áreas juntas chegam a formar 70% de todos os graduados. Na Coreia, cursos nessas 4 áreas, juntas, formam 58% dos graduados. Na Alemanha, 63% dos graduados; na França, 68%; na Grã-Bretanha, 54%; e, finalmente, nos Estados Unidos, 50%.

2. Inserção no mercado de trabalho formal

Uma questão central neste estudo é descrever os padrões de inserção dos egressos da graduação no mercado de trabalho. Para essa análise, as informações coletadas pelo Censo da Educação Superior para cada aluno titulado entre 2010 e 2007 foram cruzadas com os dados coletados pelo sistema RAIS – Relação Anual de Informação Social – coletado pelo Ministério da Economia, que contém informações detalhadas para todos os empregados formalmente registrados pelas empresas estabelecidas em território nacional. Com esse procedimento é possível obter um quadro detalhado da inserção dos concluintes do ensino superior no mercado de trabalho, sempre que essa inserção implique num vínculo de emprego assalariado formal. Desde já é importante salientar que nossa análise **não captura a inserção de trabalho que decorre da atividade independente** de profissionais liberais, nem a atividade econômica que decorre do empreendedorismo de parcela desses egressos, ou situações de trabalho que implicam na prestação de serviços para uma ou mais empresas através de pessoa jurídica, já que esses perfis não são incluídos no sistema RAIS.

É importante frisar que **essa taxa não pode ser confundida com as taxas de emprego/desemprego** calculadas pelo IBGE e outras entidades, já que, como frisamos acima, nossos dados não capturam informações sobre a atividade produtiva desenvolvida em outras situações que não aquela caracterizada pelo estabelecimento de um vínculo de emprego assalariado formal (trabalhadores com contratos regidos pela CLT, e também os regidos pelo Regime Estatutário). Ademais, foram excluídos de nossa análise os egressos que optaram por avançar a sua formação, ingressando na pós-graduação stricto-senso (mestrado ou doutorado). O padrão de inserção dessa última parcela de egressos do ensino superior no mercado de trabalho formal é analisado em outro estudo do CGEE⁵. Dessa forma, a população de 8.042.384 indivíduos, formados no nível de graduação entre 2010 e 2017, e que não ingressaram na pós-graduação, constitui o alvo da análise deste estudo. Desse total, 4.460.303 indivíduos possuíam vínculo formal de emprego assalariado, tal como registrado na RAIS de 2017 (55,5%), base para a análise que apresentaremos a seguir.

Inicialmente, os dados coletados permitem constatar que a proporção de egressos de cursos à distância que se encontravam na condição de assalariados formais é expressivamente maior do que entre os egressos de cursos presenciais, para cada modalidade, essa proporção é, respectivamente, 63,7% e 53,6%.

⁵ CGEE: Mestres e Doutores, 2015. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/Mestres_Doutores_2015_Vs3.pdf

A tabela 3.1 apresenta a variação da taxa de emprego formal considerando a grande área de formação do egresso e a categoria administrativa da IES por onde o egresso se titulou.

Como se vê, a taxa trabalho assalariado formal varia expressivamente quando se considera a área de formação onde o egresso se formou. No total das áreas, uma proporção de 55,5% dos egressos diplomados no período de 2010 a 2017 estavam com emprego formal, segundo a RAIS de 2017. As áreas Ciências, Matemática e Computação; Educação e Ciências Sociais; Negócios e Direito apresentam uma proporção acima dessa média, com respectivamente, 61,3%, 59,4%, 57,8% dos egressos com empregos formais em 2017. As áreas Engenharia, Produção e Construção (52,4%); Serviços (49,6%); Saúde e Bem-estar Social (48,8%); Humanidades e Artes (38,4%) e Agricultura e Veterinária (36,8%) tem proporções abaixo da média das áreas.

Tabela 3.1 – Taxa de assalariamento formal dos diplomados entre 2010-2017, por área de formação (OCDE), em 31/12/2017

Área de formação (OCDE)	Diplomados Nº	Proporção de emprego formal %
Educação	1.669.648	59,4
Humanidades e Artes	203.734	38,4
Ciências Sociais, Negócios e Direito	3.520.896	57,8
Ciências, Matemática e Computação	420.013	61,3
Engenharia, Produção e Construção	687.612	52,4
Agricultura e Veterinária	148.372	36,8
Saúde e Bem-estar Social	1.138.581	48,8
Serviços	253.520	49,6
Total	8.042.384	55,5

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

As variações expressivas na taxa de trabalho assalariado formal apontadas são difíceis de interpretar já que, pela natureza dos dados, não temos informação sobre a inserção profissional dos demais egressos, ausentes do sistema RAIS. Esse sistema não capta o trabalho autônomo, o profissional liberal, o prestador de serviços e o empresário empreendedor.

Uma proporção alta de trabalho assalariado formal apenas indica que essa é a modalidade mais comum de inserção de um perfil específico de egressos na vida produtiva.

Essas variações podem estar relacionadas a características de algumas áreas que oferecem maiores oportunidades para atuação profissional autônoma, como, por exemplo, os profissionais da saúde, e ainda as perspectivas de outras atuações profissionais autônomas, como consultorias e prestações de serviço, e atuação empresarial, que se apresentam de forma diferenciada para as diversas áreas de formação.

Aquelas proporções também apresentam variações importantes quando se leva em conta conjuntamente a categoria administrativa da instituição onde o concluinte se formou e a modalidade do curso de formação vemos que, em todos os casos, a taxa de assalariamento formal é expressivamente maior entre os concluintes de cursos oferecidos pela instituição à distância (Tabela 3.2, a seguir).

Como é possível verificar, a diferença na taxa de assalariamento formal entre egressos de cursos presenciais e a distância é sempre relevante. Entretanto, essa diferença alcança valores mais altos entre os concluintes oriundos das IES públicas federais, e são menores entre os concluintes formados pelas IES do setor privado.

Tabela 3.2 - Taxa de assalariamento formal dos diplomados entre 2010-2017, por área de formação (OCDE), categoria administrativa da IES, e modalidade de curso, em 31/12/2017

Área de formação (OCDE)	Pública						Privada			
	Federal		Estadual		Municipal		Com fins lucrativos		Sem fins lucrativos	
	Presencial %	Distância %	Presencial %	Distância %	Presencial %	Distância %	Presencial %	Distância %	Presencial %	Distância %
Educação	57,9	72,6	60,9	69,4	57	55,9	56,6	59,5	57,9	62
Humanidades e Artes	36,2	82,6	39,6	-	53,5	0	39,1	37,8	37,6	43,9
Ciências Sociais, Negócios e Direitos	54,1	78,8	59,4	62,3	56,1	87,7	56,4	66,8	55,4	64,1
Ciências, Matemática e Computação	43,9	72,2	58,5	64,4	67,6	-	64,9	68,6	65,1	68,8
Engenharia, Produção e Construção	47,6	70,4	55,7	53,7	56,6	-	54,4	75,4	50,7	69,4
Agricultura e Veterinária	35,1	62,5	42,8	-	39,2	-	33,8	57,1	35	58,8
Saúde e Bem-estar Social	42,4	-	43	57,4	44,5	-	49	56,5	49,5	55,6
Serviços	50,1	75,5	54,5	-	52,8	-	42,6	59	43	71,1
TOTAL	49,4	74,7	56,2	65,2	54,9	74	54,4	63,1	53,7	62,7

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Mais significativo do que a taxa bruta de assalariamento formal para cada área de formação, é considerar primeiramente, o setor de atividade econômica, e em segundo lugar, o tipo de trabalho exercido pelo egresso. Para a primeira dessas duas dimensões, consideramos os dados coletados na RAIS relativos à CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) do estabelecimento onde estão empregados os egressos da graduação, entre 2010 e 2017. O gráfico 3.1 apresenta a distribuição dos egressos com trabalho assalariado formal pelos diferentes setores de atividade econômica dos estabelecimentos empregadores.

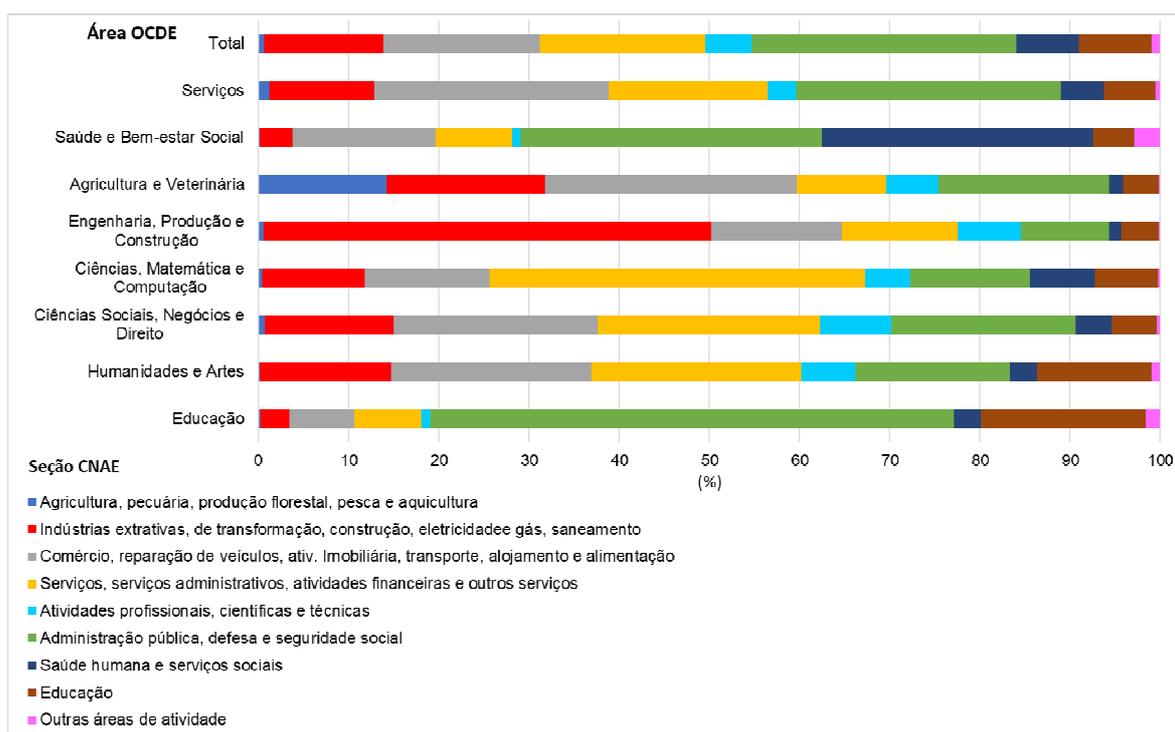


Gráfico 3.1 - Distribuição percentual dos egressos concluintes de 2010 a 2017 com vínculo assalariado formal em 2017, por área de formação segundo a classificação OCDE, e seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) do estabelecimento empregador

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

O setor primário (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura) empregava, em 2017, 0,69% do total dos concluintes do período 2010-2017 que estavam empregados. Outros 13,2% tinham emprego na indústria (indústria extrativa, de transformação, eletricidade e gás, água, esgoto e gás e construção), 17% estavam empregados no comércio e transporte (comércio e reparação de veículos, alojamento, e alimentação, atividades imobiliárias e transporte, armazenagem e correios), outros 18,5% trabalhavam em empresas de serviços (informação e comunicação, atividades financeiras, de seguros e relacionadas, atividades administrativas e serviços relacionados), 5,1% eram ocupados em empresas ligadas à atividades profissionais, científicas e técnicas, 29,4% estavam

empregados na administração pública, 7,0% em atividades de educação e, finalmente, 1% tenham emprego em empresas de outras áreas (atividades artísticas, organismos internacionais ou serviços domésticos).

Essa distribuição experimenta variações significativas quando consideramos separadamente egressos concluintes de cursos de diferentes áreas de formação, tal como definidas pela OCDE. De fato, o gráfico 3.1, acima indica uma significativa associação entre os egressos da área de educação com a administração pública (58,1%), o que pode ser explicado pela expressiva participação dos sistemas de educação pública na composição desse setor, e emprego em organizações de ensino propriamente ditas (18,3%). Ao mesmo tempo, a proporção de egressos de cursos da área de educação empregados em empresas de todos os outros setores é significativamente menor do que a observada para toda a população. Entre os concluintes da área de humanidades e artes também cresce significativamente a proporção dos empregados em educação (18,8%), mas sua participação em empresas dos demais setores não é significativamente diferente daquela observada para toda a população, exceto na administração pública, onde a proporção de egressos dessa área empregados cai para 17,8%, e em empresas dos setores de saúde (2,9%).

Por sua vez, os concluintes de cursos da área de ciências sociais, negócios e direito a proporção daqueles empregados em empresas da área de serviços cresce significativamente, para 24,7%. Por outro lado, a presença de profissionais formados nessa área em empresas da área de saúde e educação cai significativamente, para 3,9% e 5%. Entre os egressos formados em cursos da área de ciências, matemática e computação cresce a proporção dos empregados na área de serviços (41,7%) e cai a proporção dos empregados em empresas do comércio (13,6%) e na administração pública (13,0%).

Como seria esperado, os cursos da área de engenharia, produção e construção apresentam uma significativa afinidade com o emprego em empresas na área da indústria. Ao todo, 49,9% dos egressos desses cursos estão empregados em empresas desse setor. No entanto, podemos observar uma participação expressivamente menor de egressos desses cursos em empresas de serviços (13,0%), administração pública (9,8%), saúde (1,3%) e educação (4,1). Da mesma forma há uma forte afinidade entre os cursos da área de agricultura e veterinária e o emprego em empresas do setor de agricultura, extrativismo e pecuária. Ao todo, 14,2% dos egressos de cursos dessa área encontram empregos nesse setor. Ademais, uma proporção significativa dos egressos desse setor está empregada na indústria (17,6%) e no comércio (27,8%). Por outro lado, uma proporção expressivamente menor de profissionais formados por esses cursos está empregada em cada um dos demais setores analisados aqui.

Seguindo o mesmo padrão, entre os concluintes formados por cursos na área de saúde e bem-estar social cresce o emprego em empresas de saúde e serviços

sociais (30,1%). De outra parte, a participação desses profissionais em empresas da indústria (3,6%) da área de serviços (8,5%), em atividades profissionais (1%) e no setor de educação (4,5%) é significativamente menor. Finalmente, entre os egressos dos cursos da área de serviços aumenta a proporção de empregos no setor de comércio (25,7%) e cai a proporção daqueles empregados em empresas técnicas e profissionais (3,2%) e no setor de educação (5,7%).

No gráfico 3.2, abaixo podemos acompanhar a distribuição dos egressos concluintes do ensino superior pelos setores da economia considerando simultaneamente a categoria administrativa da instituição de ensino por onde o egresso concluiu o seu curso de graduação.

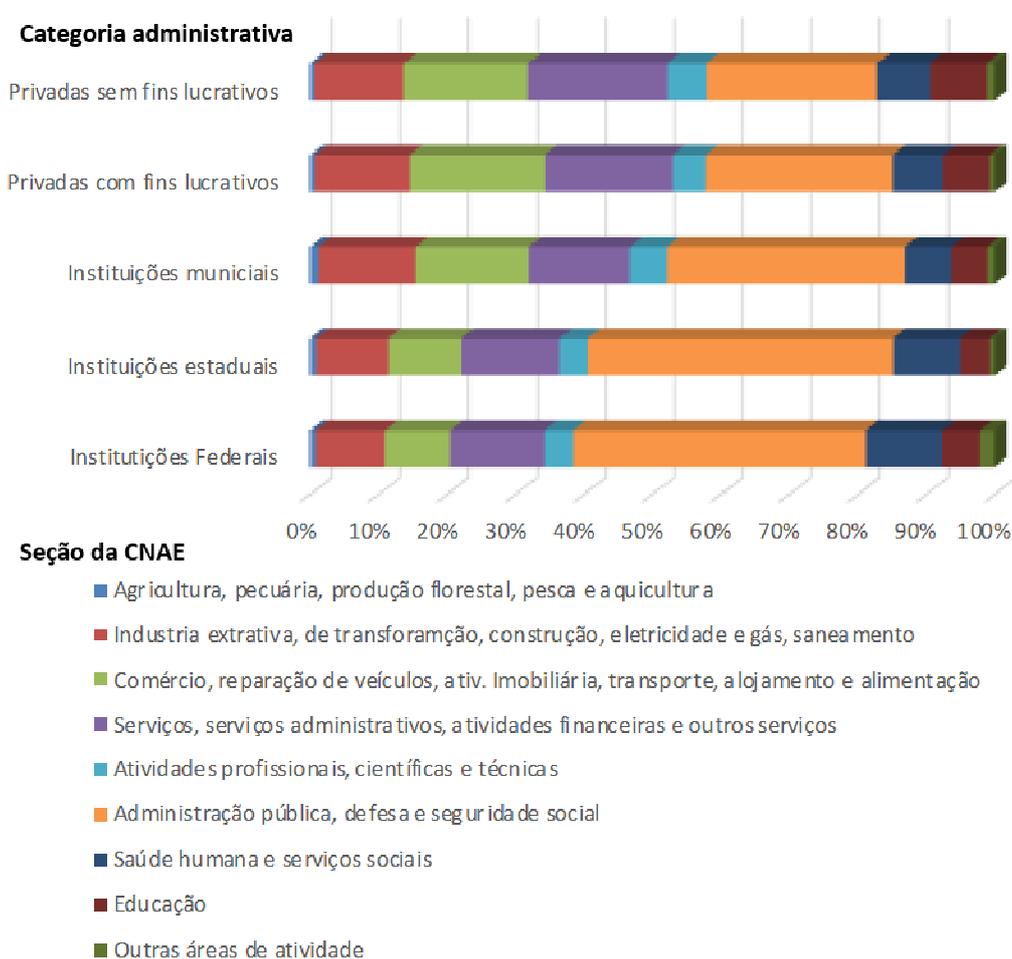


Gráfico 3.2 - Distribuição percentual dos egressos concluintes de 2010 a 2017 com vínculo assalariado formal em 2017, por categoria administrativa da IES e seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do estabelecimento empregador

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Comparado o perfil de emprego de egressos de IES de diferentes categorias administrativas produz alterações menos expressivas do que aquelas que observamos quando controlados a área de formação do egresso (gráfico 3.1), em primeiro lugar, verificamos que entre os egressos de IESs públicas federais e estaduais cresce expressivamente a proporção de profissionais empregados na administração pública. Do total geral de 29,3% essa proporção sobe para, respectivamente, 43,3% e 44,6% entre os egressos desses dois grandes setores públicos. Entre os egressos de IESs municipais, privadas sem fins lucrativos e privadas com fins lucrativos, essa proporção é de, na mesma ordem, 34,8%, 24,8% e 27,3%. A proporção de egressos de IESs federais e estaduais empregados na área de educação é também (respectivamente, 11,3% e 9,8%) do que entre os egressos das IESs municipais, privadas sem fins lucrativos e privadas com fins lucrativos (na mesma ordem, 6,7%; 7,8% e 7,4%).

Por outro lado, entre os egressos do setor privado e das instituições municipais cresce a proporção de empregados na indústria: empregos nesse setor representam 10,1% e 10,6% dos empregos ocupados por egressos de IESs públicas federais e estaduais e, respectivamente, e 14,4%; 13,9% e 13,1% do total de empregos ocupados por egressos das IESs municipais, privadas com fins lucrativos e privadas sem fins lucrativos.

Essas variações provavelmente estão associadas às diferenças na distribuição de perfis de formação tipicamente ofertados por IEs ligadas a esses diferentes setores.

Dessa forma, verificamos que entre as grandes áreas de formação definidas pela OCDE, há perfis de competência com claras afinidades com determinados setores de atividade econômica – tais como a área de engenharias e a indústria de transformação, ou a área de matemática e ciências da computação com a setor de informação e comunicação – e áreas de formação com perfil de inserção mais disperso, tais como as áreas de humanidades e artes, ou a área de ciências sociais, negócios e direito. Na próxima seção vamos explorar com mais detalhes o perfil de ocupação desses profissionais.

Perfis de formação e de ocupação

Esta seção foca a inserção dos egressos assalariados no mercado de trabalho considerando o seu perfil de ocupação. Para essa análise tomaremos como referência não as grandes áreas de formação definidas pela OCDE, mas um conjunto mais específico de cursos e famílias de cursos⁶ que, como

⁶ Ver nota 4, página 18

apresentamos no primeiro capítulo deste relatório, respondem pela titulação de praticamente 90% dos egressos do ensino superior brasileiro, entre 2010 e 2017 (Gráfico 1.5). Para identificar o perfil das ocupações típicas de cada curso ou família de curso tomamos como referência a classificação da vaga ocupada pelo egresso, feita pelo empregador ao preencher a RAIS, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, CBO.

Primeiramente, no gráfico 3.3, abaixo, podemos analisar no agregado a distribuição dos egressos do ensino superior assalariados, por curso e por grande área de ocupação, tal como definida pela CBO.

Nesse gráfico, vemos que, no total, 30,3% dos egressos do ensino superior assalariados estão empregados como profissionais das ciências e das artes. Essa proporção chega ao ponto mais alto entre os egressos de cursos de medicina, onde 88,8% dos egressos assalariados estão colocados em posições dentro dessa família de ocupações. Essa proporção também é alta para os egressos dos cursos de Farmácia (74,1%), Odontologia (69,9%), Fisioterapia (58,7%), Enfermagem (57,4%), Educação Física (53,6%), Nutrição (53,3%), Psicologia (48,2), Jornalismo (43,6%), Veterinária (42,8%) e entre egressos de cursos da família da área de computação, tecnologia da informação e afins (39,8%).

Por outro lado, a proporção de assalariados empregados como profissionais das ciências e das artes é significativamente baixa entre os egressos dos cursos de administração pública (6,0%), cursos de gestão (10,5%), empreendedorismo (13,6%) e administração (14,0%). Entre os egressos dos demais cursos a proporção de pessoas empregadas em ocupações dessa natureza não é significativamente diferente da proporção encontrada para a população⁷.

Outra família de ocupações que emprega uma alta proporção dos egressos do ensino superior assalariados são os serviços administrativos. No total, 27,5% desses egressos estão ocupados em funções dessa natureza. Como seria de se esperar, essa ocupação está significativamente associada aos perfis de competência desenvolvidos em cursos de ciências contábeis (51,9%), Administração (46,4%), cursos da família de gestão (45,5%), economia (37,7%), administração pública (37,4%) e empreendedorismo (37,2%).

⁷ Essa afirmação está baseada no cálculo do resíduo ajustado para cada célula. O resíduo ajustado, dado pela fórmula

$$d_{ij} = \frac{r_{ij}}{\sqrt{v_{ij}}}$$

Onde r_{ij} é a diferença normalizada entre o valor observado na célula e o esperado no caso de independência estatística, e v_{ij} é a estimativa de variância de r_{ij} . O resíduo ajustado é, portanto, uma estimativa da contribuição de cada célula para o chi-quadrado da tabela ajustado para curva normal.

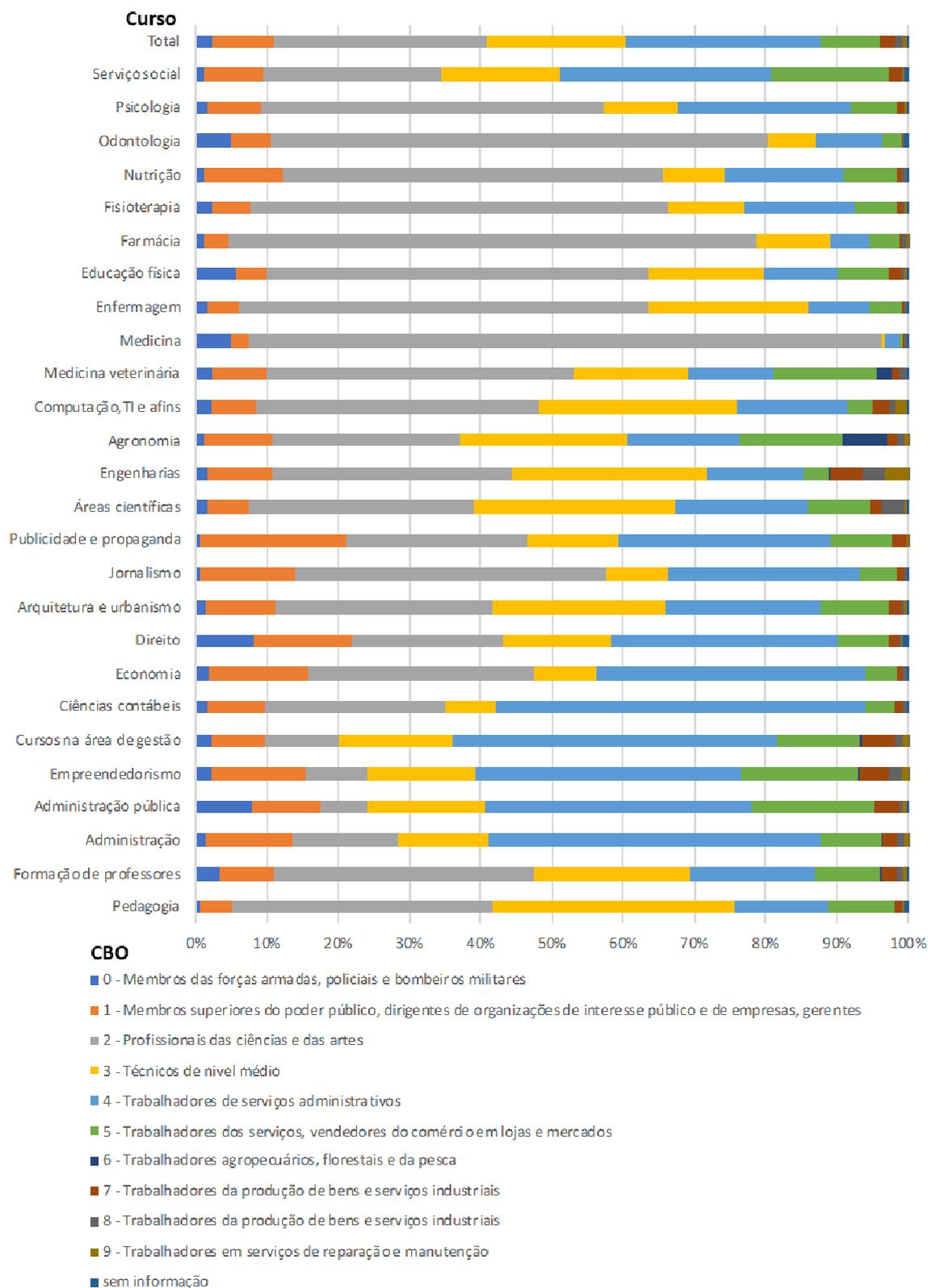


Gráfico 3.3 - Distribuição dos egressos do ensino superior (2010 a 2017) por grande grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e curso ou família de cursos

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Por outro lado, a proporção de assalariados empregados nesse grupo de ocupações é significativamente mais baixa do que a média entre os egressos dos cursos de medicina (2%), enfermagem (8%), educação física (10,0%), Veterinária (11,0), pedagogia (13,0%), engenharias (13,7%), cursos da família de computação e tecnologia da informação (15,3%), agronomia (15,5%), cursos da família de formação de professores (17,5%) e cursos das áreas das ciências da natureza (18,5%). Mais uma vez, entre os egressos oriundos dos demais cursos a proporção de profissionais empregados em serviços administrativos não é significativamente diferente do observado para o total da população.

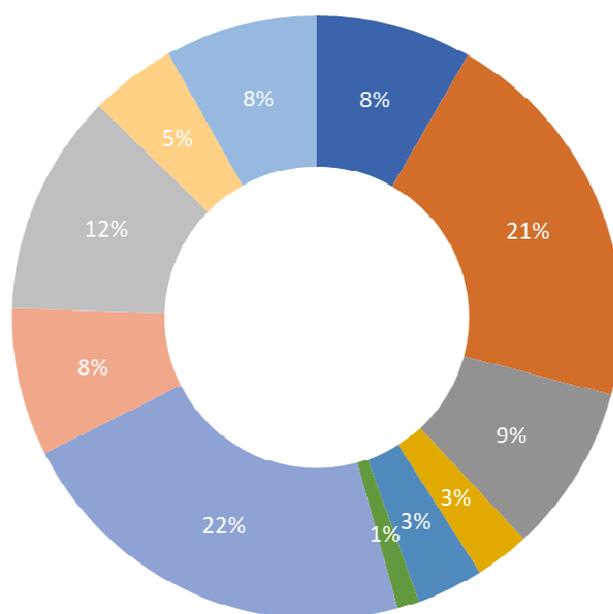
Curiosamente, o terceiro grupo de ocupações a empregar uma proporção expressiva de egressos do ensino superior são ocupações técnicas classificadas pelo empregador como ocupações de nível médio. No total, 19,3% dos egressos assalariados estão empregados em ocupações desse tipo. Essa proporção é significativamente maior entre os egressos do curso de pedagogia (34,0%), profissionais formados em cursos de ciências da natureza (28,4%), engenharias (27,1%) e cursos da família de computação e tecnologias da informação (27,8%). Da mesma, a proporção de egressos empregados em ocupações desse grupo é significativamente menor para os egressos de cursos de medicina (menos de 1%), odontologia (6%), ciências contábeis (6,9%), jornalismo (8,8%), psicologia (10,0%) e administração (12,8%).

Esses três grandes grupos de ocupação respondem, no total, por 77,1% de todos os empregos formais ocupados por egressos do ensino superior. A participação dos demais grupos de ocupação é inexpressiva. Entretanto, cabe notar uma participação significativa dos egressos dos cursos de publicidade e propaganda (20,3%), empreendedorismo (13,6%) e economia (14,0%) na composição do grupo que reúne dirigentes de empresas e da administração pública. Para a população como um todo, essa proporção é de 8,5%.

Na próxima etapa deste estudo vamos detalhar essa análise considerando cada um dos cursos ou famílias de cursos e descendo mais um degrau na CBO (dois dígitos).

A inserção profissional dos egressos do curso de serviço social

O gráfico 3.4, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de serviços sociais, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.



- 1 - Dirigentes de empresas e adm. Pública
- 25 - Profissionais das C. sociais e humanas
- 37 - Técnicos de nível médio das C. bio., bioq., da saúde e afins
- 33 - Professores leigos e de nível médio
- 35 - Técnicos de nível médio nas C. Adm
- Outras ocupações técnicas de nível médio
- 41 - Escriturários
- 42 - Trabalhadores de atendimento ao público
- 51 - Trabalhadores dos serviços
- 52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio
- outras ocupações

Gráfico 3.4 – Distribuição dos egressos dos cursos de serviço social diplomados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

O gráfico 3.4 nos informa que os egressos dos cursos de serviços sociais têm um perfil de inserção ocupacional bastante disperso. Se 21% deles ocupam posições descritas como atividades profissionais das ciências sociais e humanas, e 8% ocupam posições de direção na administração pública, terceiro setor e em empresas, outros 22% ocupam posições de escriturários, 9% estão empregados em ocupações técnicas de nível médio na área de saúde e ciências biológicas, 3% exercem ocupações administrativas de nível médio, outros 3% são professores leigos. Outros 8% encontram emprego em ocupações de atendimento ao público, 4% trabalham como vendedores e prestadores de serviço no comércio. Restando, enfim, 8% que estão empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos do curso de psicologia

O gráfico 3.5, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de psicologia, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

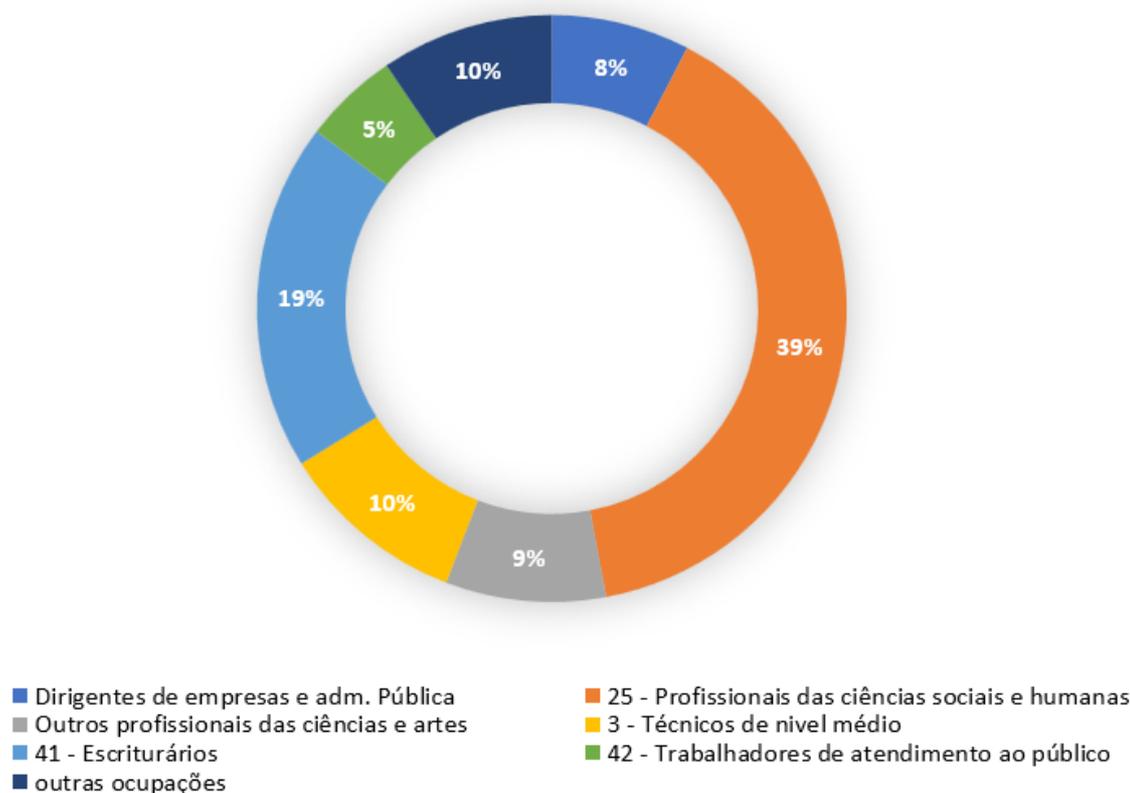


Gráfico 3.5 – Distribuição dos egressos dos cursos de psicologia diplomados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

O gráfico 3.5 indica que uma proporção expressiva dos egressos de cursos de psicologia encontra ocupação como profissionais das ciências sociais e humanas (39%), enquanto outros 9% estão empregados em outras ocupações de profissionais das ciências e das artes. Há ainda 8% em posições de direção em empresa ou na administração pública. No total, outros 19% esses egressos estão empregados como escriturários e outros 5% em atividades de atendimento ao público. Finalmente, 10% estão ocupados em posições classificadas como de técnicos de nível médio. Restam ainda 10% empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos do curso de odontologia

O gráfico 3.6, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de odontologia, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

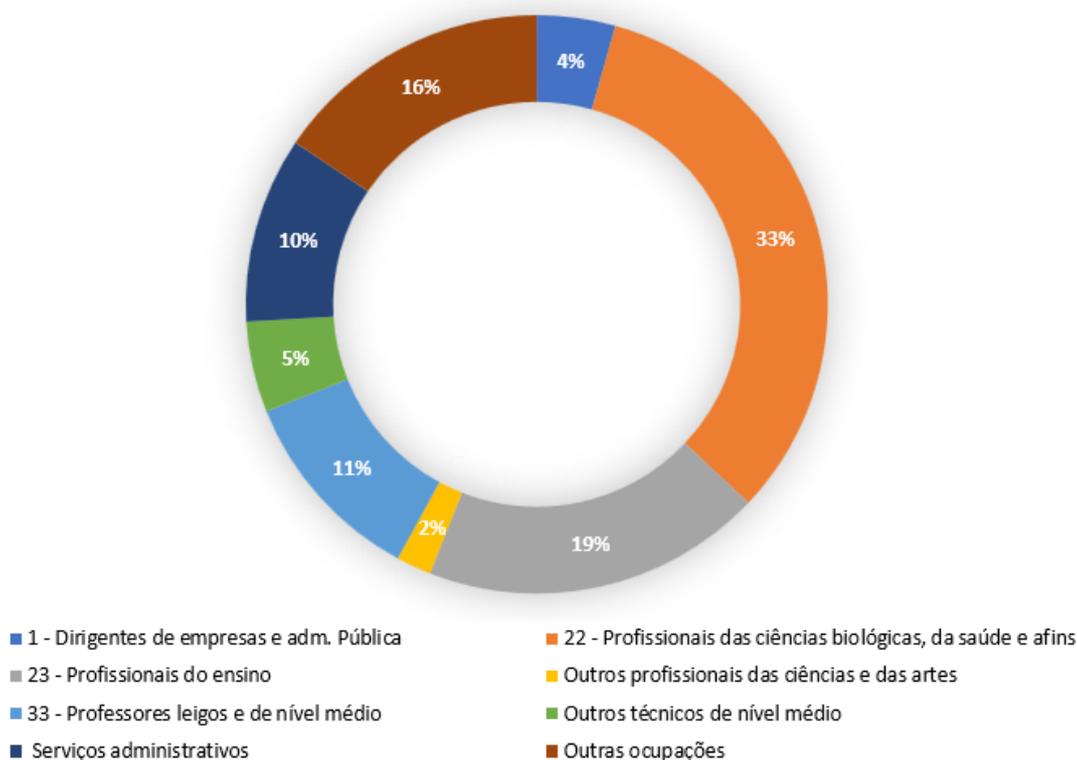


Gráfico 3.6 – Distribuição dos egressos dos cursos de odontologia, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

O gráfico 3.6 mostra uma impressionante coesão no perfil de ocupação dos egressos dos cursos de odontologia: ao todo 62% ocupam posições como profissionais da saúde, e outros 8% tem ocupação como outros profissionais de ciências. Ao todo, 5% desses profissionais ocupam posições de direção na administração pública ou privada e apenas 9% são empregados em serviços administrativos.

A inserção profissional dos egressos do curso de nutrição

O gráfico 3.7, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de nutrição, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

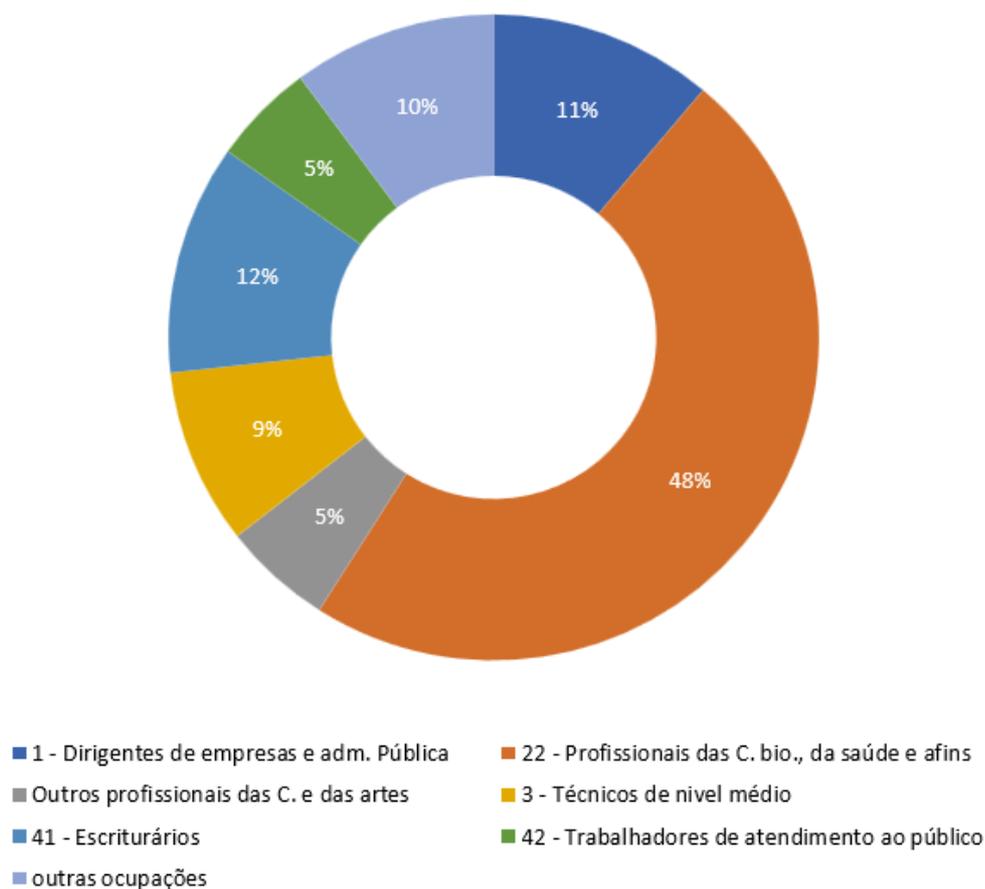


Gráfico 3.7 – Distribuição dos egressos dos cursos de nutrição, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Mais uma vez estamos diante de um perfil de formação profissional bastante focado. Ao todo, 48% dos profissionais formados pelos cursos de nutrição encontram colocação como profissionais das ciências biológicas e da saúde, enquanto outros 5% estão colocados em outras ocupações também da grande área das atividades profissionais da ciência. Ao todo, 11% desses egressos são dirigentes do setor público e privado. Apenas 9% estão empregados em ocupações técnicas de nível médio, e outros 12% como escriturários, além de 5% que trabalham em serviços de atendimento ao público. Restam 10% empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos do curso de fisioterapia

O gráfico 3.8, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de fisioterapia, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

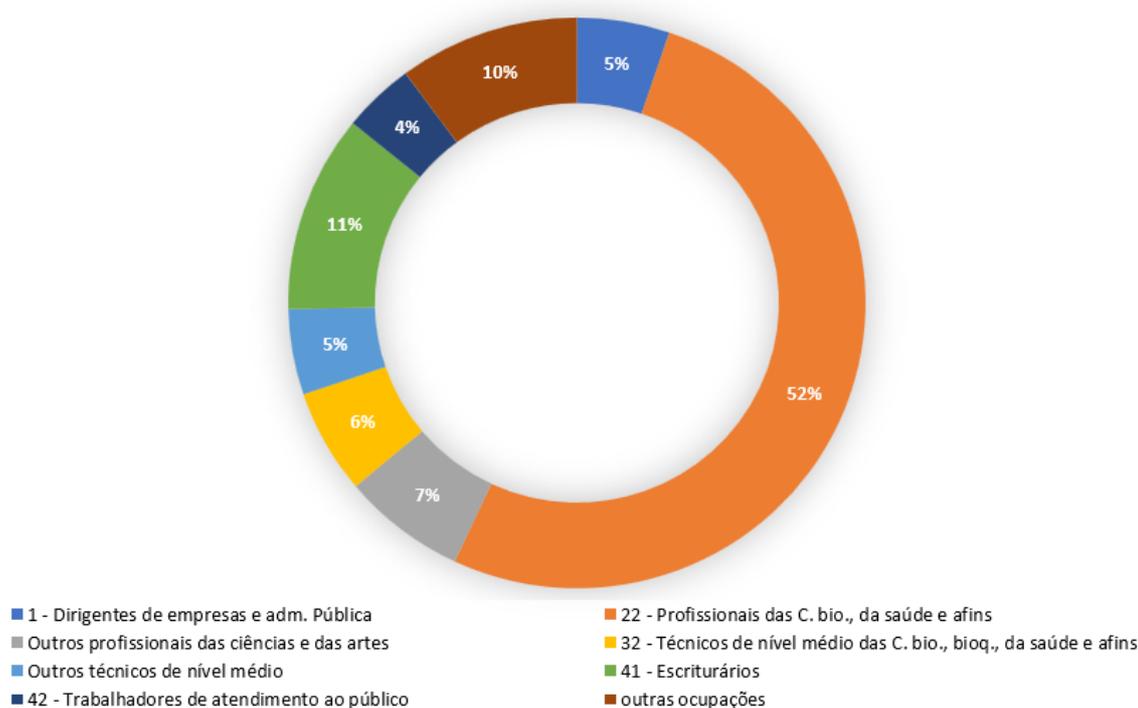


Gráfico 3.8 – Distribuição dos egressos dos cursos de fisioterapia, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Como se vê, também o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de fisioterapia é razoavelmente concentrado: ao todo, 52% ocupam cargos ligados a profissões das ciências biológicas e da saúde, outros 7% estão empregados em cargos profissionais das ciências e das artes de outras áreas e 9% são dirigentes no setor público ou privado. Por outro lado, 6% desses profissionais estão empregados em atividades técnicas de nível médio na área da saúde e biológicas, e outros 5% ocupam cargos técnicos de nível médio em outras áreas. Também 11% são escriturários e 4% trabalham com atendimento ao público.

A inserção profissional dos egressos do curso de farmácia

O gráfico 3.9, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de farmácia, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

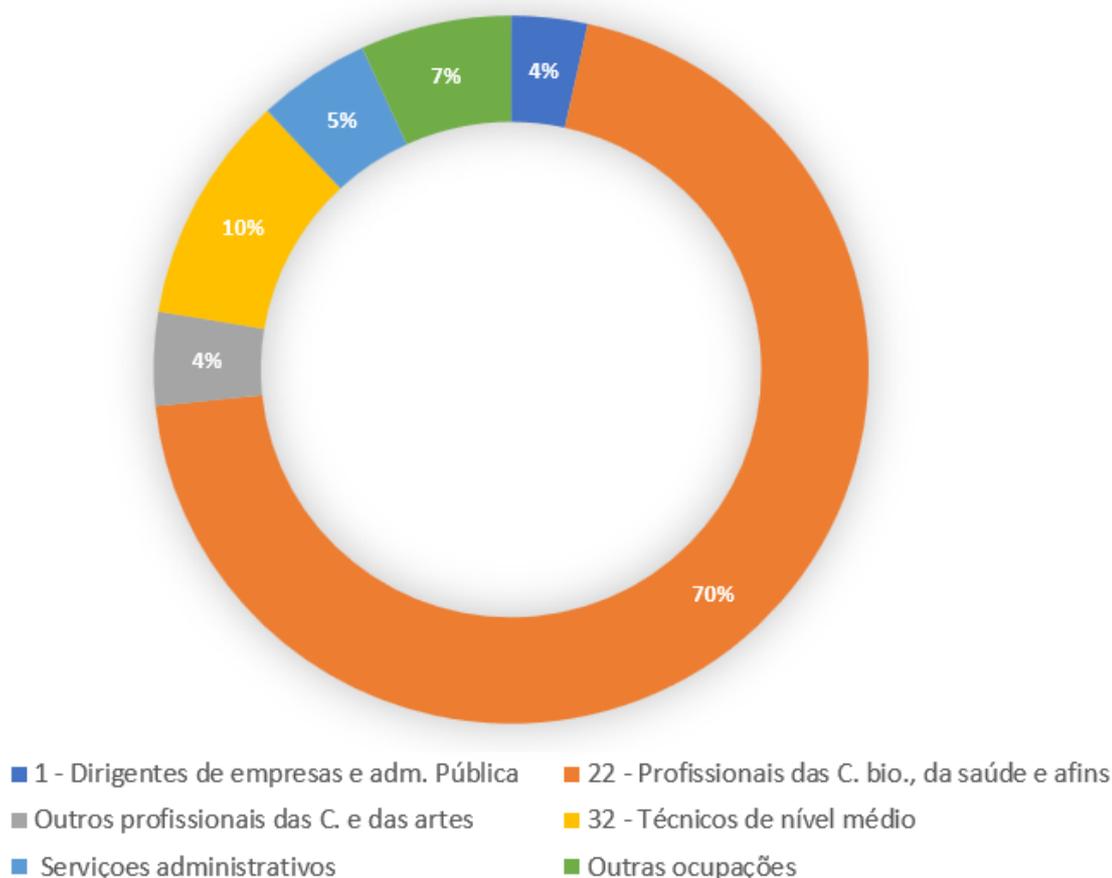


Gráfico 3.9 – Distribuição dos egressos dos cursos de farmácia, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Mais uma vez, estamos tratando de uma formação com inserção profissional bastante concentrada: ao todo, 70% dos egressos de cursos de farmácia encontram ocupação como profissional das ciências biológicas e da saúde e outros 4% em ocupações profissionais definidas para outras áreas. Outros 4% desses egressos exercem funções de direção no setor público ou privado, e apenas 26% deles estão empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos do curso de Educação física

O gráfico 3.10, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de educação física, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

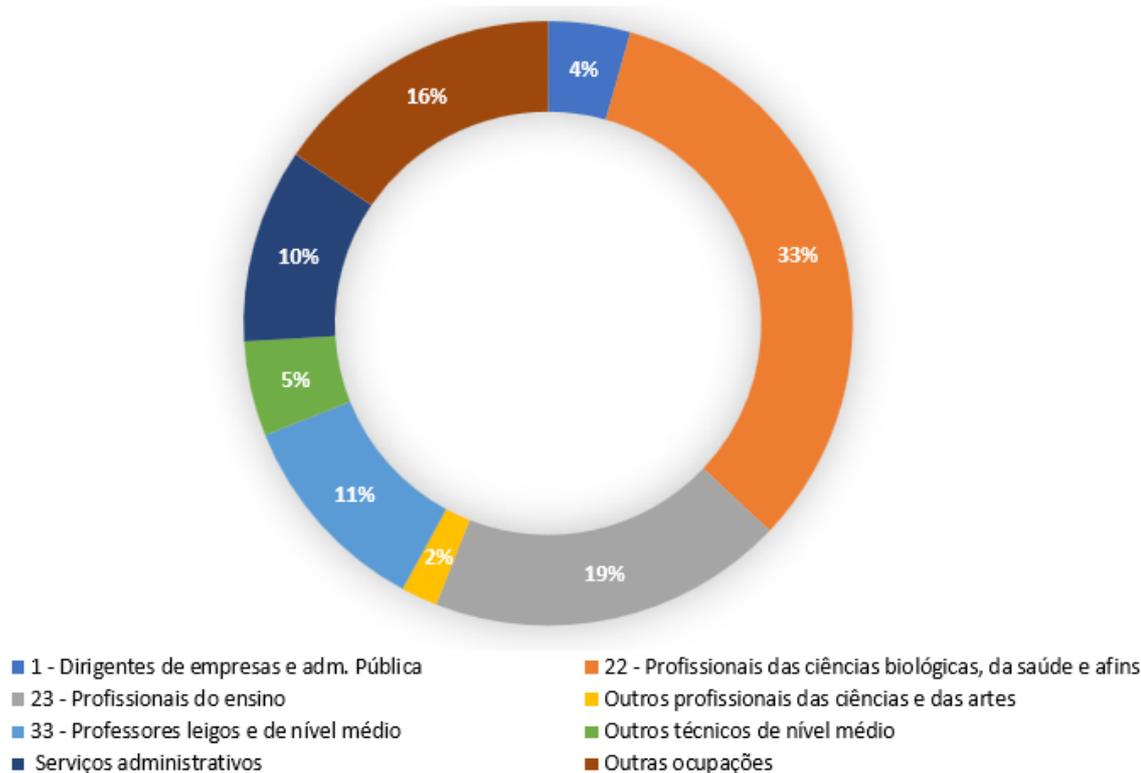


Gráfico 3.10 – Distribuição dos egressos dos cursos de educação física, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Como se vê, os cursos de educação física têm uma forte afinidade com o ensino. De fato, enquanto 19% dos seus egressos estão empregados como profissionais do ensino, outros 11% foram classificados por seus empregadores como trabalhando como professores leigos⁸. Ainda 33% estão empregados em ocupações profissionais da área de saúde e biológicas, e 4% exercem cargos de direção no setor público ou privado. Apenas 10% desses profissionais ocupam

⁸ Professor leigo descreve o profissional que trabalha como professor sem ter formação pedagógica.

cargos administrativos, e 5% tem empregos técnicos de nível médio. Finalmente, 16% desses egressos estão empregados em outras ocupações

A inserção profissional dos egressos do curso de enfermagem

O gráfico 3.11, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de enfermagem, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

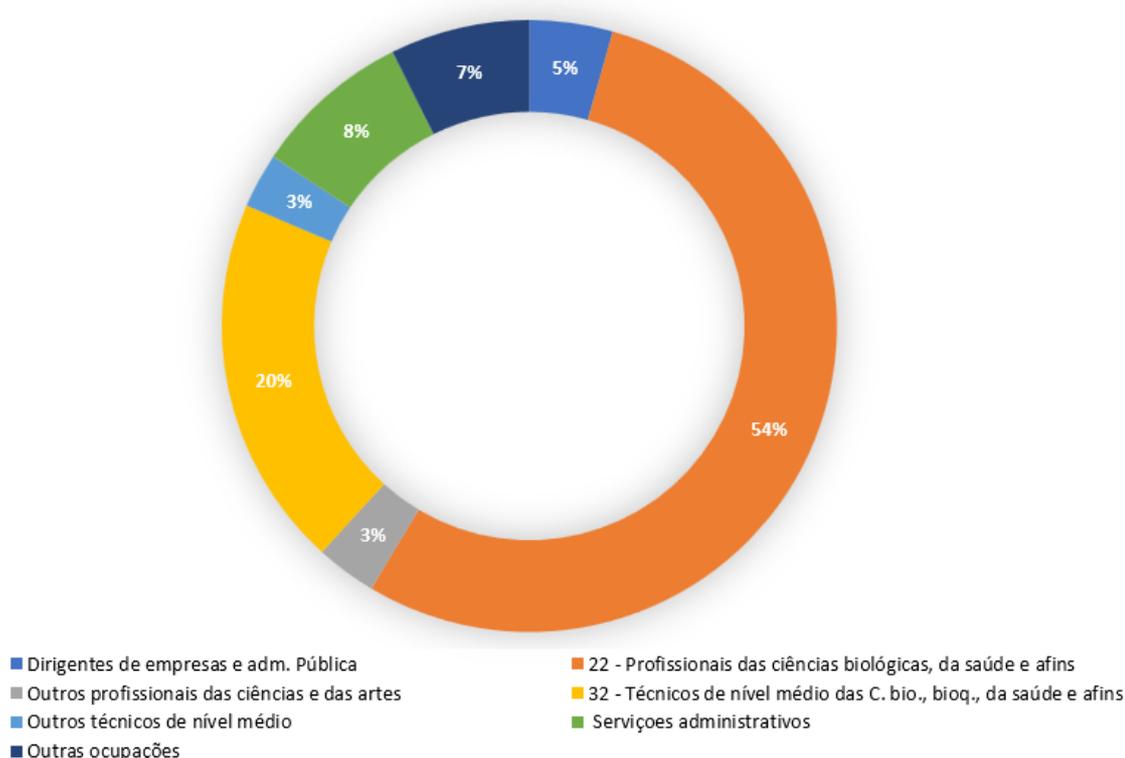


Gráfico 3.11 – Distribuição dos egressos dos cursos de enfermagem, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Entre os egressos dos cursos de enfermagem, 54% estão ocupados em profissões de ciências da saúde e biológicas. Outros 20% ocupam posições de técnicos de nível médio também na área das ciências da saúde e biológicas e apenas 5% deles ocupam posições de direção no setor público ou privado. No total, 8% trabalham em atividades administrativas e 10% tem outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos do curso de medicina

O gráfico 3.12, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de medicina, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

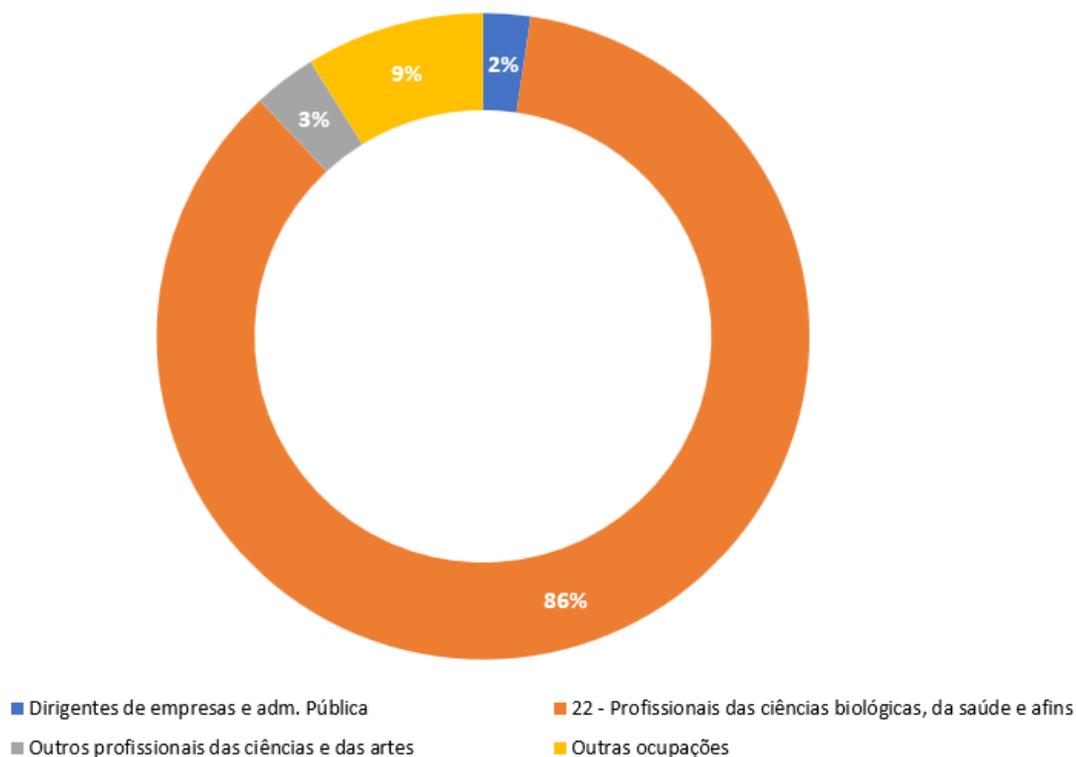


Gráfico 3.12 – Distribuição dos egressos dos cursos de medicina, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Não há outro curso com perfil ocupacional mais definido do que medicina. No total, 86% dos egressos desse curso trabalham como profissionais da saúde. Apenas 2% deles ocupam posições dirigentes no setor público ou privado e outros 12% tem outra inserção profissional.

A inserção profissional dos egressos do curso de medicina veterinária

O gráfico 3.13, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de formação de medicina veterinária entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

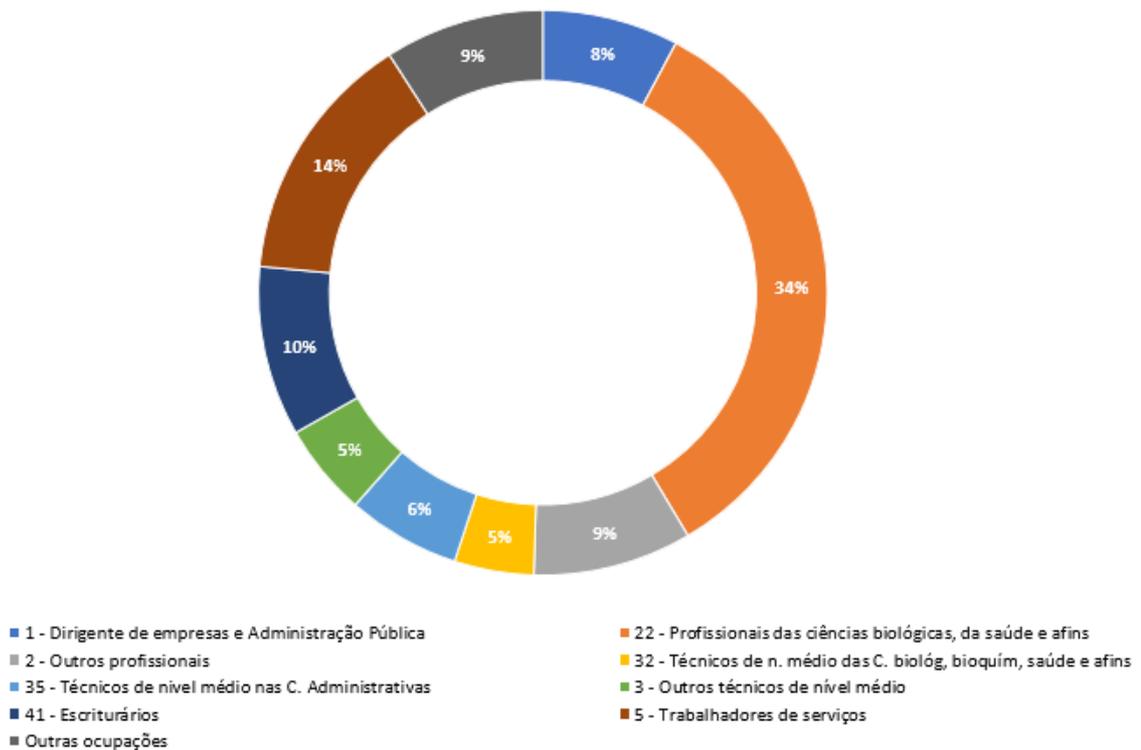


Gráfico 3.13 – Distribuição dos egressos dos cursos de medicina veterinária, formados entre 2010 e 2017, que mantinham relação de emprego formal em 2017 por família de ocupação (CBO 2 dígitos)

Fonte: Censo da Educação Superior - INEP / Sucupira - Capes / RAIS 2017

Entre os egressos dos cursos de medicina veterinária, o perfil de inserção no mercado de trabalho é bastante diversificado. Inicialmente, 8% desses egressos ocupam posições de dirigente no setor público ou privado. Outros 34% se inserem no mercado como profissionais das ciências biológicas. Ainda 9% ocupam posições associadas a outros perfis profissionais. Também 5% estão empregados em posições técnicas de nível médio na área das ciências biológicas, saúde e afins, enquanto outros 6% estão ocupados em posições técnicas administrativas classificadas como de nível médio por seus empregadores e 5% ocupam outras posições técnicas também de nível médio. Outros 10% são escriturários e 14% estão ocupados em funções de serviços e 9% estão distribuídos nas demais ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos da família de computação, TI e afins

O gráfico 3.14, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos da família de computação, TI e afins⁹, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

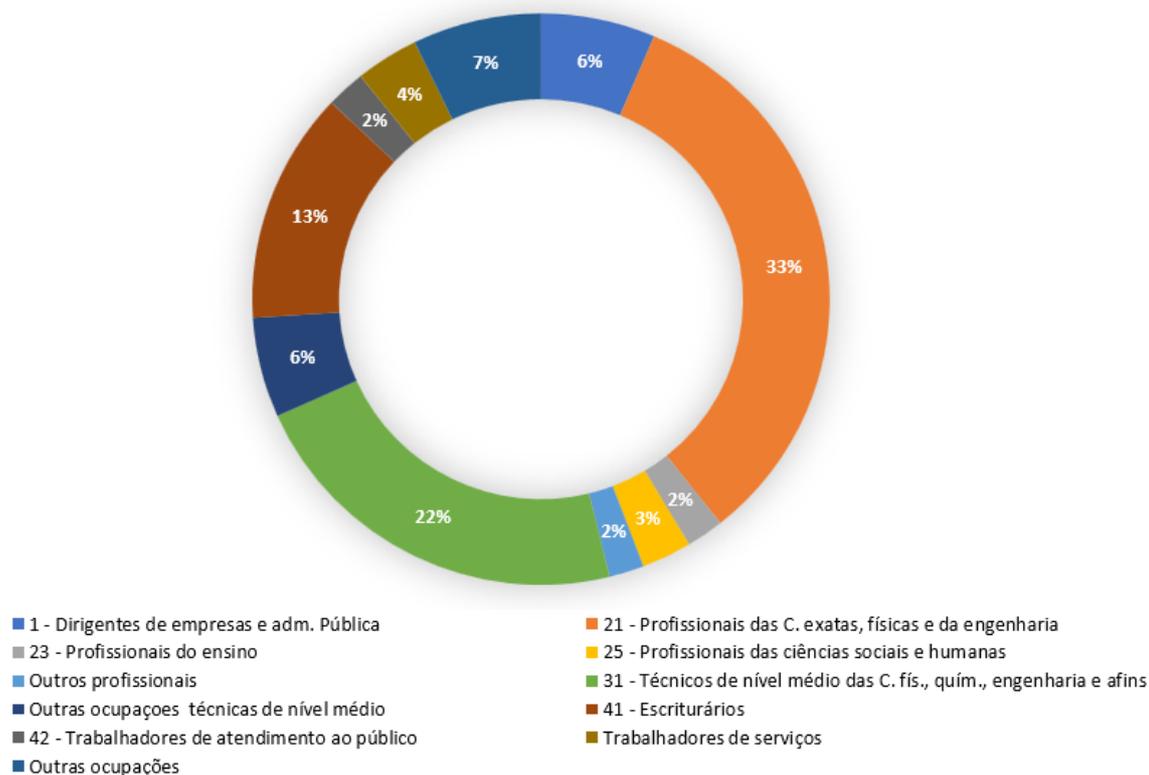


Gráfico 3.14 – Distribuição dos egressos dos cursos da família de computação, TI e afins, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Os cursos que compõem a família das formações em computação, tecnologia de informação e afins estão associados a um padrão bastante heterogêneo de inserção profissional. Dentre os egressos desses cursos, 6% exercem funções de direção no setor público e privado. Outros 33% são profissionais das ciências exatas, 7% são profissionais das ciências e das artes de outras áreas. Ainda 22% estão empregados como técnicos de nível médio nas áreas de exatas e outros 6% ocupam outras posições técnicas de nível médio. Também 13% são escriturários e 4% estão na área de serviços. Os demais 9% estão empregados em outras atividades.

⁹ Para a lista completa dos cursos que foram incluídos nessa família, ver anexo 2

A inserção profissional dos egressos de cursos de agronomia

O gráfico 3.15, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de agronomia, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

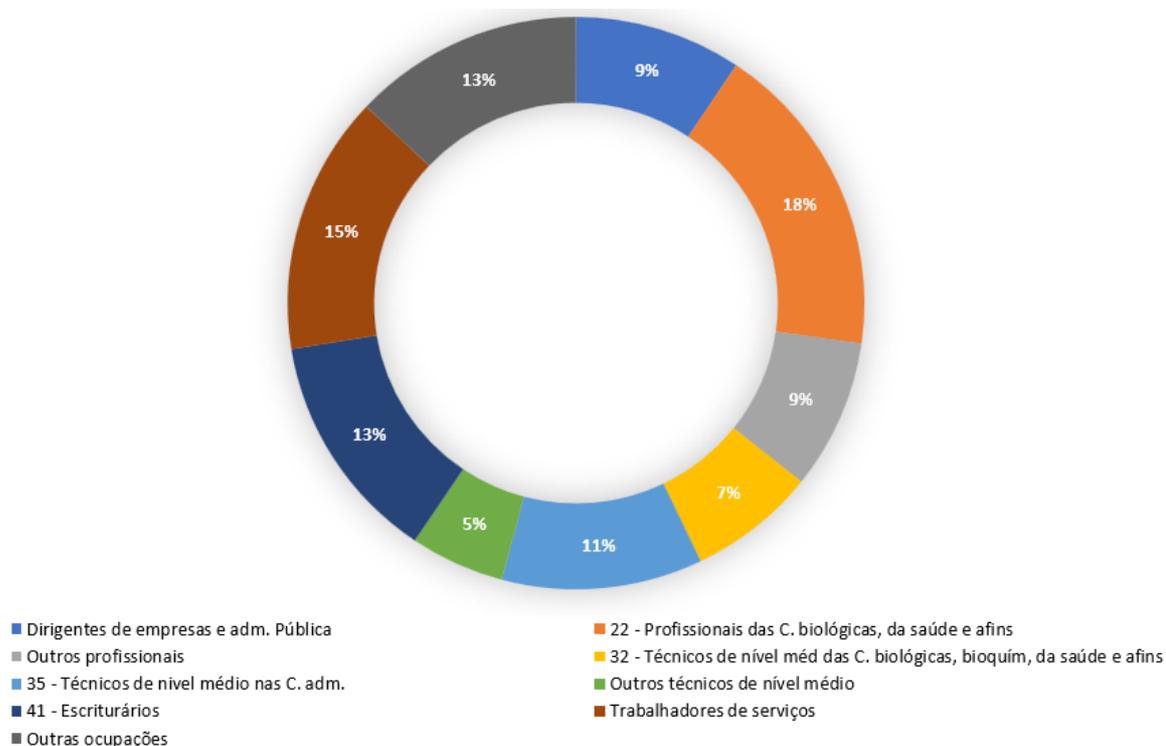


Gráfico 3.15 – Distribuição dos egressos dos cursos de agronomia, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Entre os egressos dos cursos de agronomia, o perfil de inserção no mercado de trabalho é bastante diversificado. Inicialmente, 9% desses egressos ocupam posições de dirigente no setor público ou privado. Outros 18% se inserem no mercado como profissionais das ciências biológicas. Ainda 9% ocupam posições associadas a outros perfis profissionais. Também 7% estão empregados em posições técnicas de nível médio na área das ciências biológicas, saúde e afins, enquanto outros 11% estão ocupados em posições técnicas administrativas classificadas como de nível médio por seus empregadores e 5% ocupam outras posições técnicas também de nível médio. Outros 13% são escriturários e 15% estão ocupados em funções de serviços e 13% estão distribuídos nas demais ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos da área de engenharias

O gráfico 3.16, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos da área de engenharias¹⁰, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

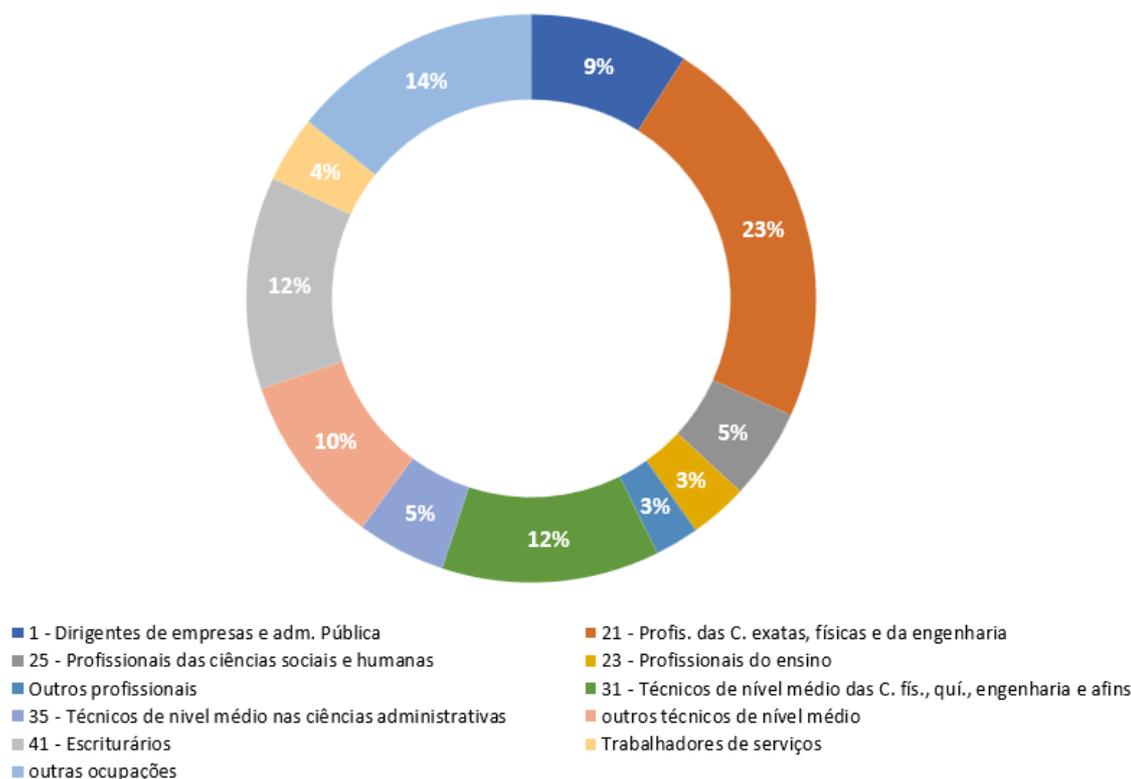


Gráfico 3.16 – Distribuição dos egressos dos cursos de engenharias, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Os profissionais formados em cursos da área de engenharia também experimentam uma inserção profissional bastante diversificada. Enquanto 9% deles ocupam posições de direção no setor público ou privado, 23% estão ocupados em profissões da área de exatas, e outros 11% em outras ocupações profissionais. Ainda 12% estão empregados como técnicos de nível médio na área de exatas e outros 5% em posições técnicas administrativas de nível médio. Outros 12% estão ocupados como escriturários e 18% estão empregados em ocupações de outras naturezas.

¹⁰ Para a lista completa dos cursos que foram incluídos nessa família, ver anexo 2

A inserção profissional dos egressos de cursos de publicidade e propaganda

O gráfico 3.17, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de publicidade e propaganda, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

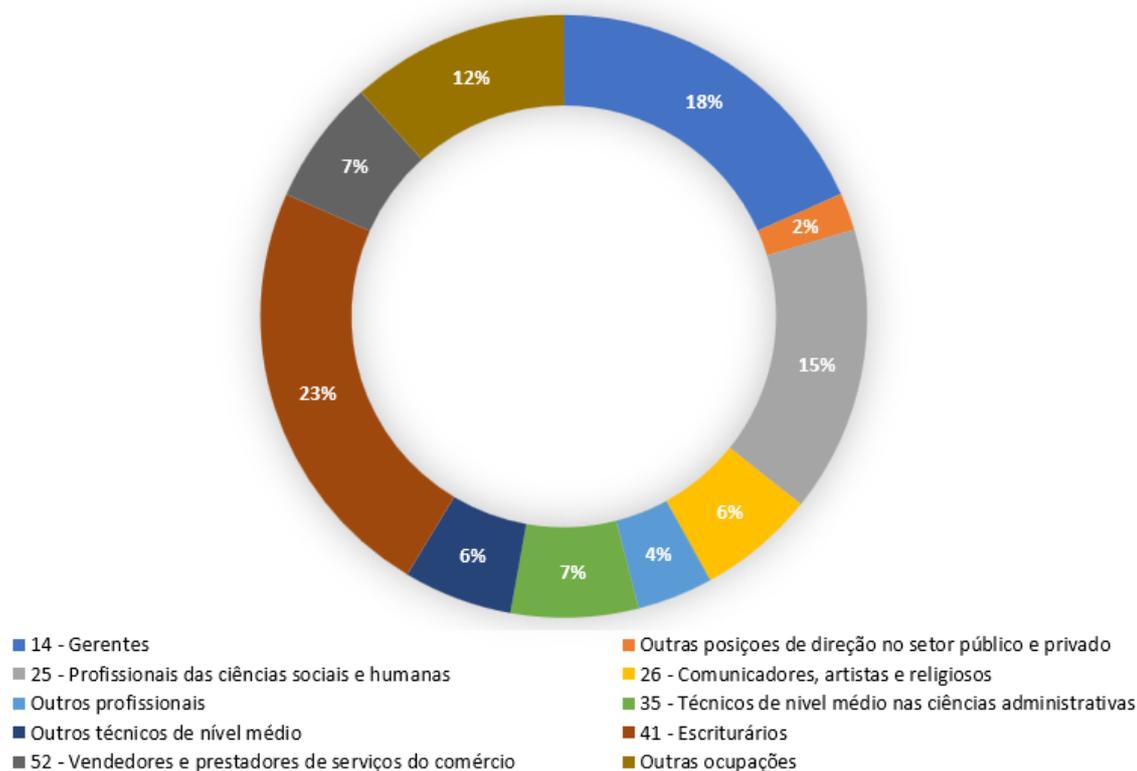


Gráfico 3.17 – Distribuição dos egressos dos cursos de publicidade e propaganda, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Entre os egressos dos cursos de publicidade e propaganda, 18% estão empregados em posição de gerência e outros 2% em outras posições de direção. Também 15% são empregados como profissionais da área de ciências sociais e humanas, 6% são comunicadores e artistas e 4% estão ocupados em outras posições profissionais. Ao todo, 7% são empregados em posições técnica-administrativa de nível médio, e outros 6% também ocupam posições técnicas de nível médio. Ainda 23% estão ocupados como escriturários e 7% trabalham com vendas e comércio. Finalmente, 12% se distribuem nas ocupações restantes identificadas pela CBO.

A inserção profissional dos egressos de cursos de jornalismo

O gráfico 3.18, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de jornalismo, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

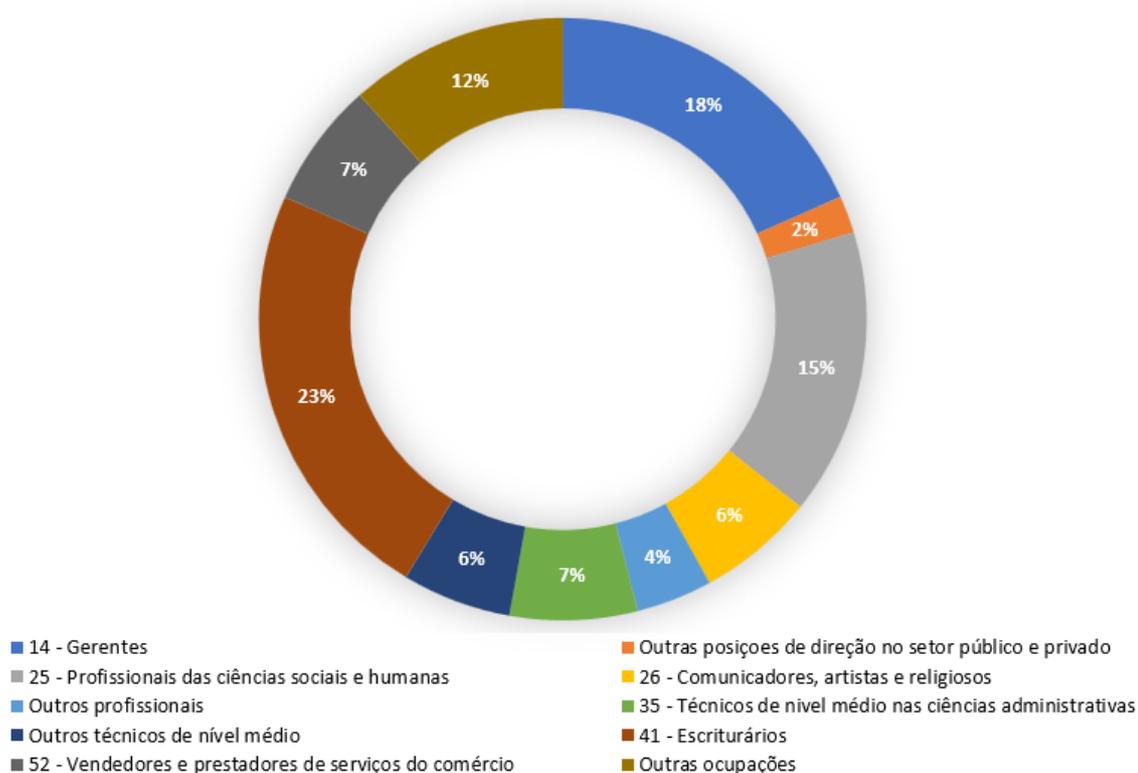


Gráfico 3.18 – Distribuição dos egressos dos cursos de jornalismo, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por subgrupo principal de ocupações (CBO)
Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Entre os egressos dos cursos de jornalismo, 30% são ocupados como comunicadores, 8% são empregados como profissionais da área de ciências humanas e sociais e 5% ocupam posições associadas a outros perfis profissionais. Ainda 13% ocupam posições de direção no setor público e privado, 21% são ocupados como escriturários e 6% trabalham com atendimento ao público. Outros 9% estão empregados em ocupações descritas como sendo técnicas de nível médio e, finalmente, outros 8% são empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos de arquitetura e urbanismo

O gráfico 3.19, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de arquitetura e urbanismo, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

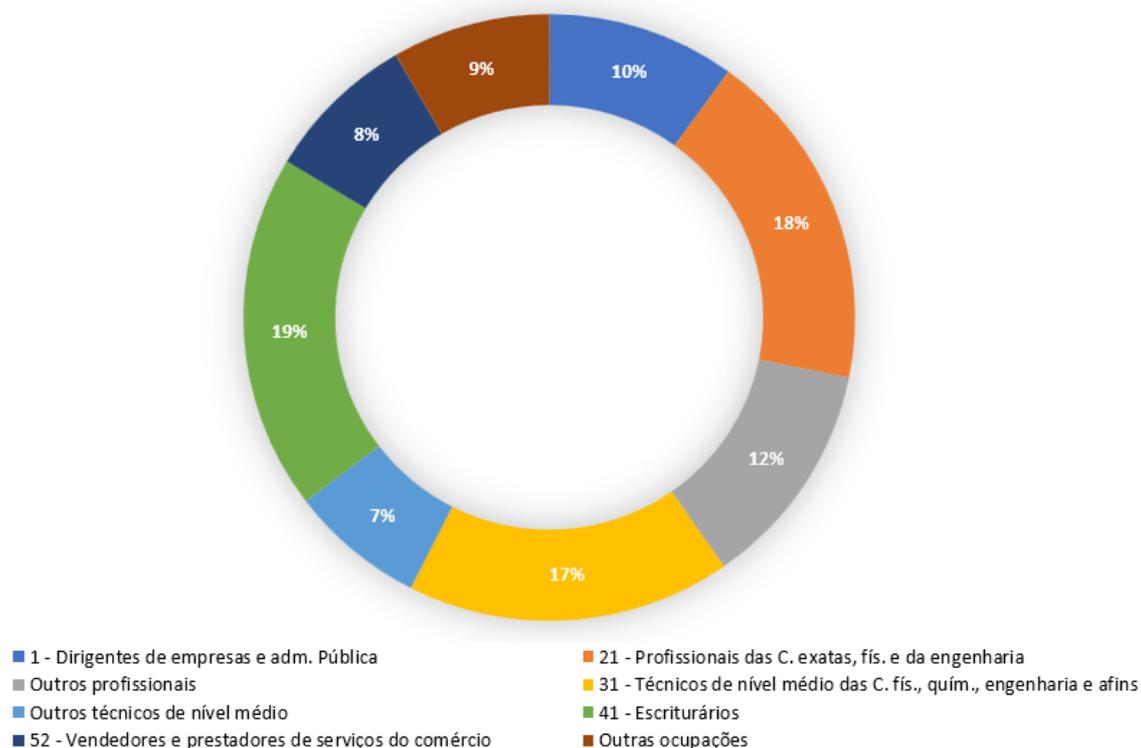


Gráfico 3.19 – Distribuição dos egressos dos cursos de arquitetura e urbanismo, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Os egressos de cursos de arquitetura e urbanismo apresentam um padrão bastante diversificado de inserção no mercado de trabalho formal, sem que se possa identificar um perfil de inserção dominante. Embora 10% deles ocupem cargos de gerência e direção no setor público e privado e outros 18% ocupem funções profissionais na área de ciências exatas, outros 17% estão ocupados em cargos definidos pelos empregadores como técnicos de nível médio da área de exatas. Outros 7% estão empregados em ocupações administrativas também de nível médio, e 19% são empregados como escriturários. Além dessas ocupações, 12% desses profissionais estão empregados em outras ocupações profissionais, 8% trabalham com vendas, e 9% têm outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos da área científica

O gráfico 3.20, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos da área científica (ciências da natureza)¹¹, entre os anos de 2010 e 2017 que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

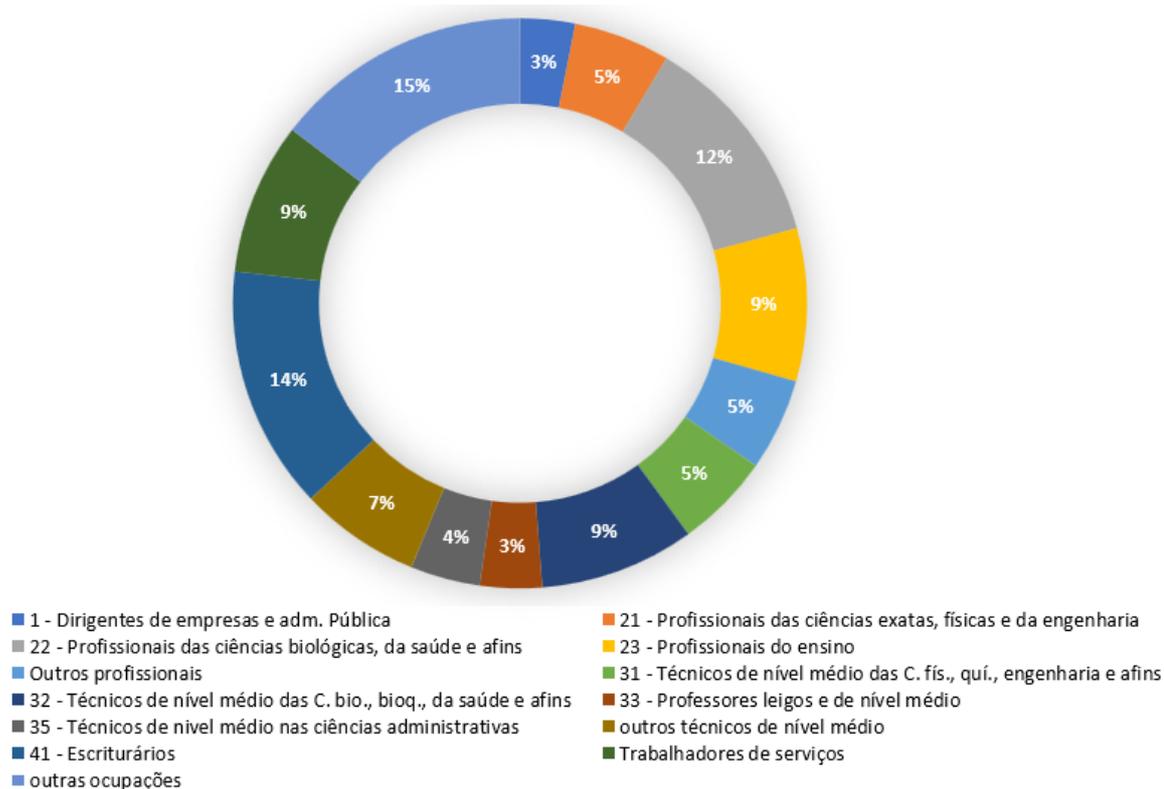


Gráfico 3.20 – Distribuição dos egressos dos cursos da área científica (ciências da natureza), formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Essa é uma área bastante diversificada do ponto de vista das trajetórias de formação que estão aqui reunidas. Assim, não é surpreendente o perfil também diversificado de inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Assim, 5% deles ocupam posições como profissionais da área de exatas, outros 12% como profissionais da área de biologia, 9% são profissionais do ensino e 5% outros profissionais das ciências e das artes. Por outro lado, 5% desses egressos estão empregados em ocupações técnicas de nível médio da área de exatas, outros 9%

¹¹ Para a lista completa dos cursos que foram incluídos nessa família, ver anexo 2

em ocupações técnicas de nível médio nas áreas biológicas e da saúde, 3% são professores leigos e 4% estão empregados em atividades técnicas administrativas de nível médio. Finalmente, outros 14% são escriturários, outros 9% são profissionais da área de serviços e 15% estão empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos de direito

O gráfico 3.21, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de direito, entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

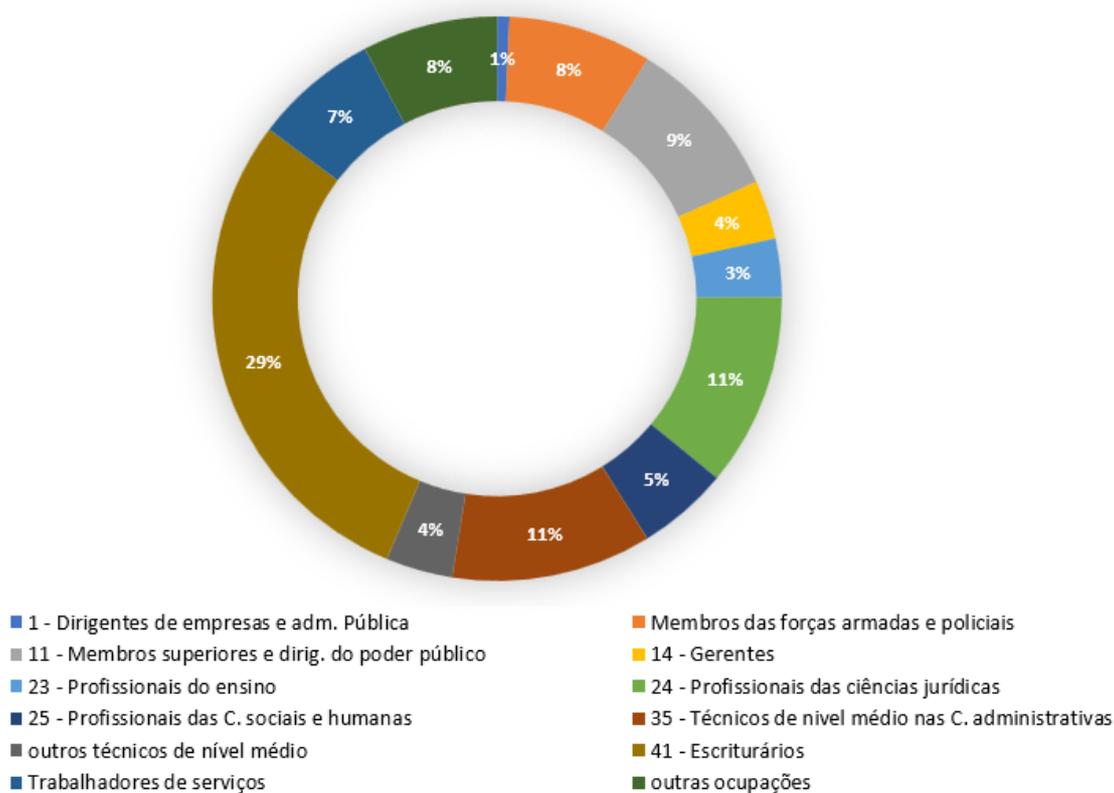


Gráfico 3.21 – Distribuição dos egressos dos cursos de direito, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Os egressos do curso de direito encontram alternativas de emprego num leque também bem variado. Essa é o único curso onde a inserção na carreira militar representa uma alternativa relevante para o egresso. Ao todo, 8% dos egressos desse curso optam por essa alternativa. Por outro lado, outros 9% exercem funções superiores e dirigentes no setor público, e 4% são empregados no nível

de gerência. Além disso, 11% são profissionais das ciências jurídicas, 5% estão empregados como profissionais das áreas de humanas e 3% são profissionais do ensino. Por outro lado, 12% desses egressos estão empregados em funções administrativas de nível médio, 4% em outras posições também de nível médio, e 29% são escriturários¹². Finalmente, 7% são trabalhadores de serviços e 8% trabalham em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos de economia

O gráfico 3.22, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de economia entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

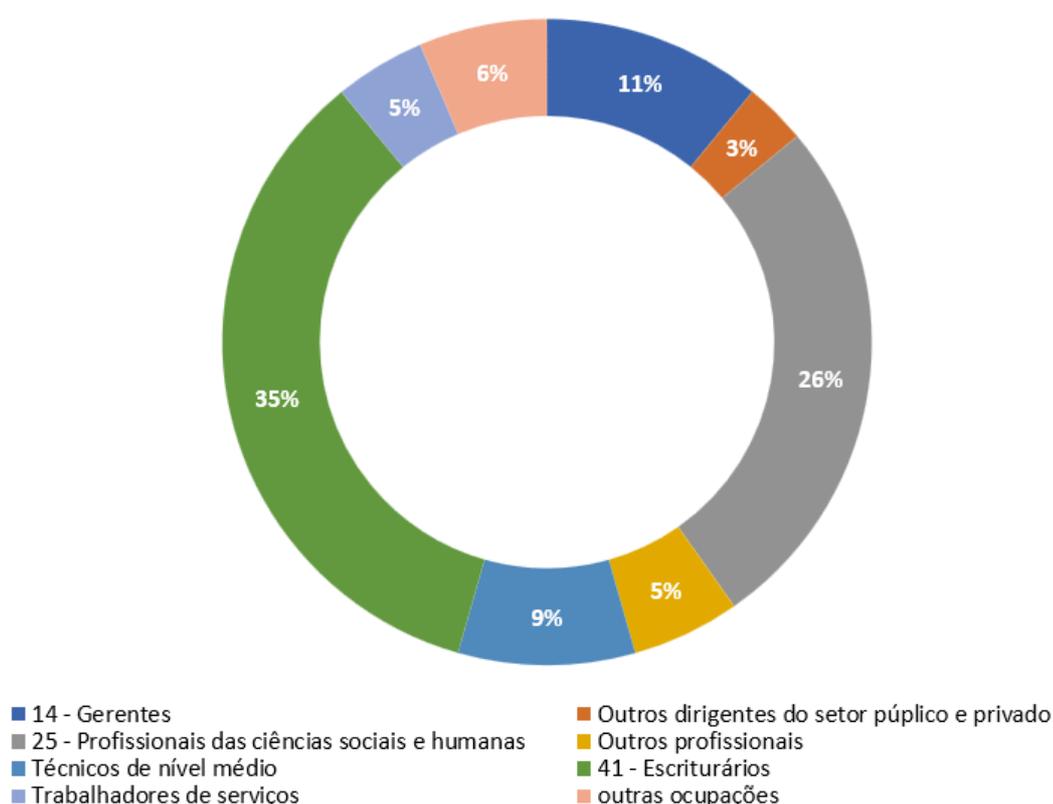


Gráfico 3.22 – Distribuição dos egressos dos cursos de economia, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por subgrupo principal de ocupações (CBO)
Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

¹² Escriturários são profissionais responsáveis pela escrituração (registro e organização da informação) das atividades da empresa.

O padrão da inserção profissional dos egressos do curso de economia se distribui por um número relativamente restrito de perfis ocupacionais: entre esses profissionais, 11% são gerentes, outros 3% ocupam outros cargos de direção no setor público ou privado, 26% estão empregados como profissionais da área de ciências sociais, 5% estão empregados como profissionais de outros perfis, 9% são técnicos de nível médio, 35% são escriturários, 5% estão ocupados na área de serviços e 6% estão empregados em outras ocupações.

A inserção profissional dos egressos de cursos de ciências contábeis

O gráfico 3.23, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de ciências contábeis¹³ entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado

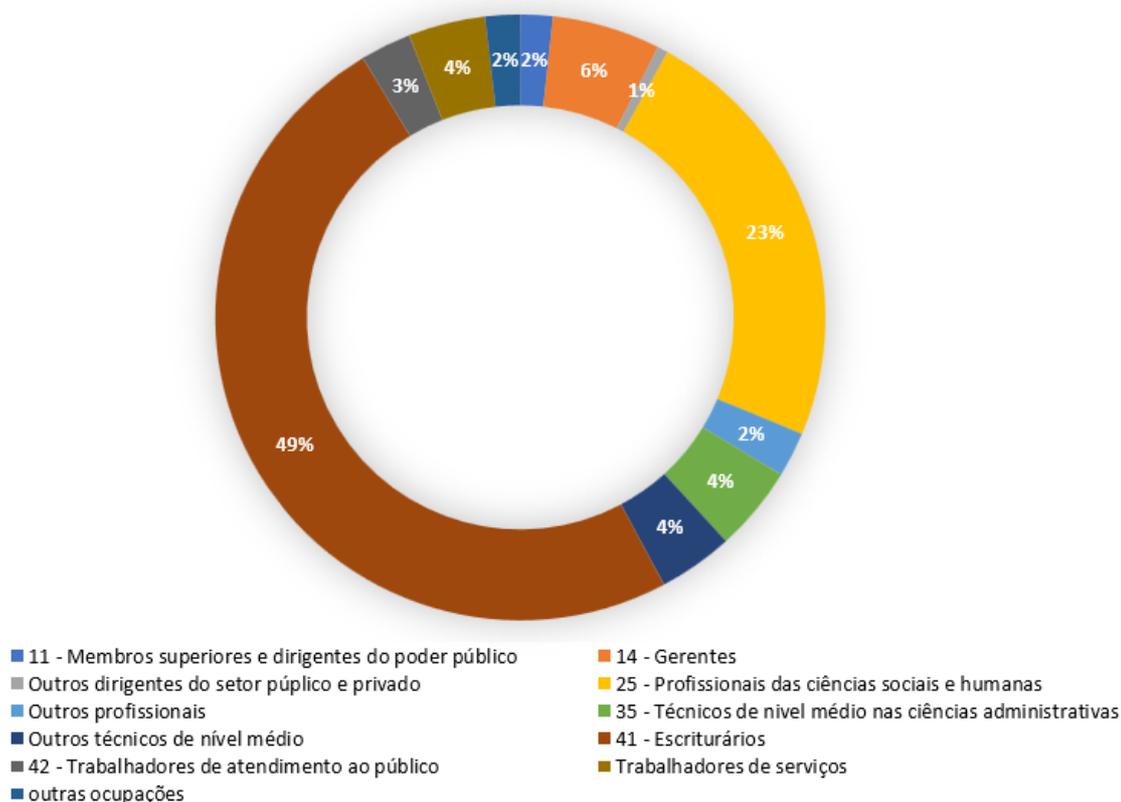


Gráfico 3.23 – Distribuição dos egressos dos cursos de ciências contábeis, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

¹³ Para a lista completa dos cursos que foram incluídos nessa família, ver anexo 2

Nesse gráfico vemos que 49% dos egressos de cursos de ciências contábeis estão empregados na ocupação de escriturário. Outros 23% são profissionais das ciências sociais e humanas. Apenas 8% desses egressos estão ocupados em posições de nível médio, sendo 4% em atividades técnicas administrativas de nível médio. Por outro lado, ao todo, 9% desses egressos estavam em posições de direção, entre eles, 6% em cargos de gerência. Por fim, 9% tinham outras ocupações, entre eles 4% trabalhavam em serviços e 3% em atividades de atendimento ao público.

A inserção profissional dos egressos de cursos da área de gestão

O gráfico 3.24, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos da área de gestão¹⁴ entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado

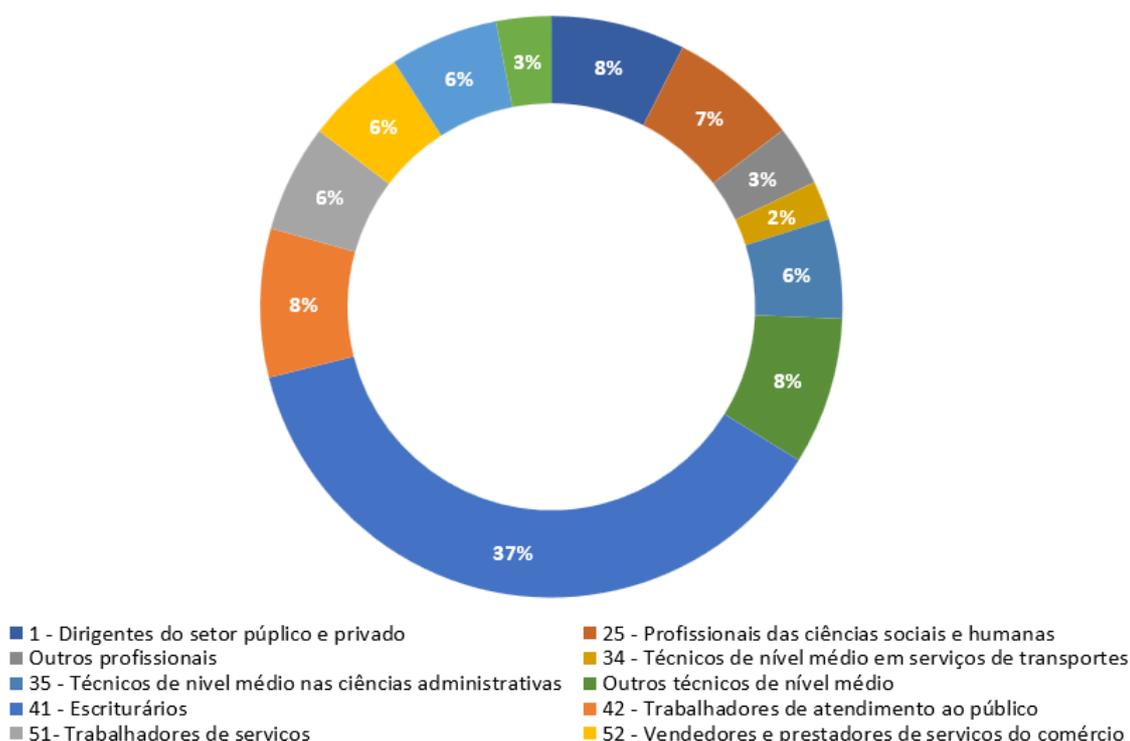


Gráfico 3.24 – Distribuição dos egressos dos cursos da área de gestão, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

¹⁴ Para a lista completa dos cursos que foram incluídos nessa família, ver anexo 2

A família de cursos de gestão apresenta uma grande variação interna quando se considera o foco específico de cada curso, porém todos compartilham o fato de serem cursos tecnológicos, de curta duração, focados no desenvolvimento de habilidades e competências específicas demandadas por diferentes setores da economia. Esse perfil se reflete na composição das ocupações onde seus egressos encontram emprego. Em primeiro lugar, vale notar que aqui é a primeira vez que verificamos uma presença expressiva de egressos com ocupações típicas da indústria de transformação (CBO 7 e 8), mais especificamente em funções transversais (CBO – 78). Ademais, entre os egressos empregados em funções técnicas de nível médio (16% do total), chama a atenção o volume dos empregados em funções ligadas a serviços de transporte (2% do total). Esse resultado reflete a importância dos cursos de gestão de logística na composição dessa família de cursos, que representam 45% de todos os diplomas associados a cursos dessa família.

Por outro lado, chama atenção a importância dos empregos administrativos e de serviços: além de 6% empregados em ocupações técnicas administrativas, temos 38% empregados como escriturários, 9% em ocupações de atendimento ao público, outros 6% em atividades de prestação de serviços e 6% em atividades de vendas e comércio.

A inserção profissional dos egressos de cursos de empreendedorismo

O gráfico 3.25, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de empreendedorismo entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.



Gráfico 3.25 – Distribuição dos egressos dos cursos de empreendedorismo, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

O curso de empreendedorismo é ofertado como graduação tecnológica e é relativamente recente. Todavia, o curso ganhou visibilidade e importância no período que estamos estudando. Em 2010, início de nossa série histórica, apenas 433 títulos foram outorgados atestando a conclusão desse curso. Em 2017 esse total já havia saltado para 151.084 diplomas. Apesar do crescimento recente da oferta, seus egressos apresentam um perfil de inserção no mercado de trabalho similar a outros cursos da grande área de negócios e administração. No total, 31% dos egressos assalariados trabalham como escriturários, 15% está empregada ocupando posições de técnico de nível médio e 13% são vendedores ou trabalham no comércio. Outros 12% ocupam cargo de gerência, e apenas 8% está empregada em atividades profissionais (CBO2). Cargos de atendimento ao público e ocupações ligadas à serviço ocupam, respectivamente, 6% e 4%.

A inserção profissional dos egressos de cursos de administração pública

O gráfico 3.26, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de administração pública entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.



Gráfico 3.26 – Distribuição dos egressos dos cursos de administração pública, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Nesse gráfico vemos que 35% dos egressos do curso de administração pública estão empregados como escriturários. Outros 22% ocupam posições que foram descritas por seus empregadores como técnicos de nível médio e 17% estão empregados na área de serviços e comércio. Por outro lado, cabe salientar que, ao todo, 7% dos egressos desses cursos ocupam posição de direção no setor público, indicando uma associação significativa entre esse curso e o acesso a posições desse tipo. Outros 3% estão em outras posições de direção, e 7% estão empregados em ocupações profissionais.

A inserção profissional dos egressos de cursos de administração

O gráfico 3.27, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de administração entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

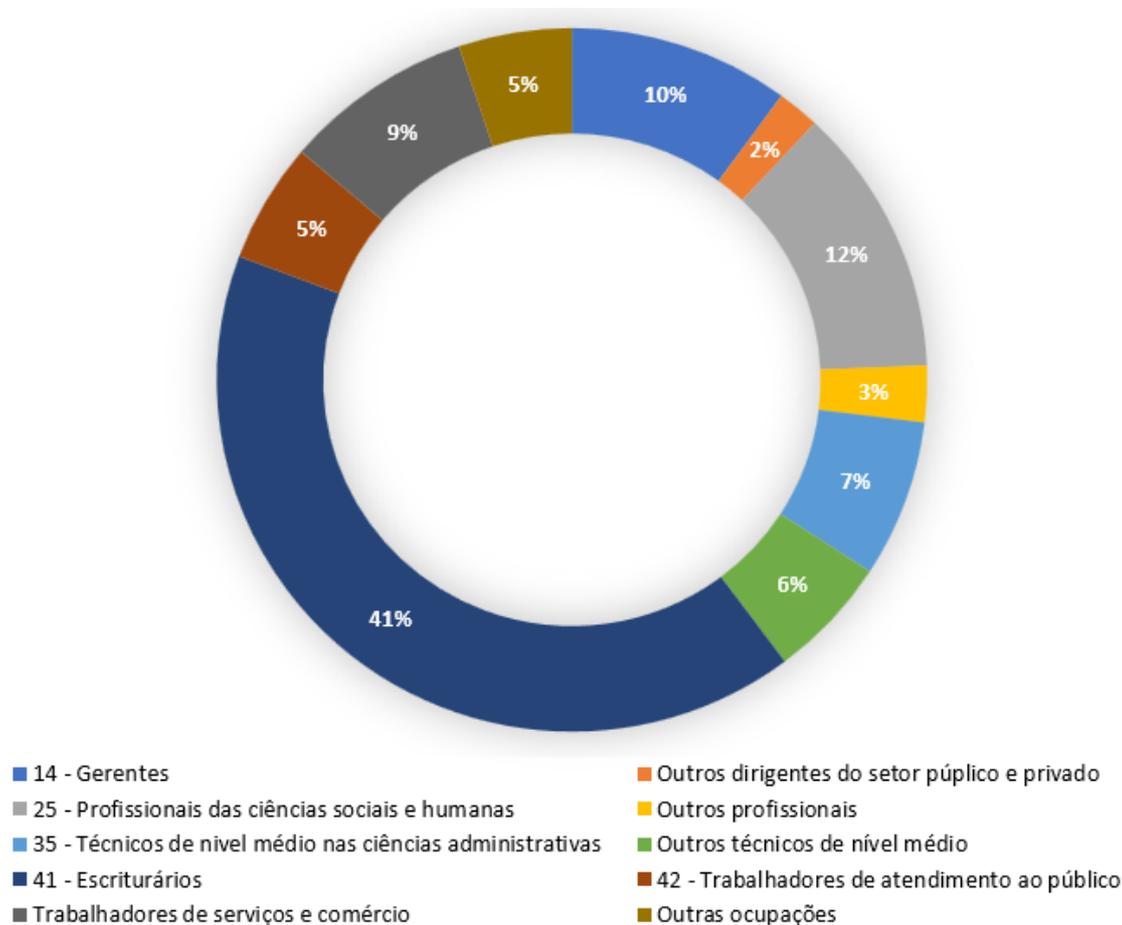


Gráfico 3.27 – Distribuição dos egressos dos cursos de administração, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Como havíamos notado anteriormente, entre 2010 e 2017, os cursos de administração, isoladamente, foram responsáveis por 11,2% de todos os diplomas de graduação outorgado pelo ensino superior brasileiro. Isso corresponde a um total de 965.444 títulos. Apesar da abundância de titulados nessa área, os egressos desse curso têm um perfil de inserção no mercado de trabalho bastante definido: ao todo, 41% daqueles que trabalhavam com contrato formal de trabalho em 2017, ocupavam posições de escriturário. Outros 10% eram gerentes, e 2% ocupavam outras posições de direção no setor público e privado. Ainda 9% trabalhavam em ocupações ligadas vendas e serviços, e 5% trabalhavam em

ocupações de atendimento ao público. A proporção de pessoas formadas em administração exercendo cargos profissionais é pequena, apenas 15% do total. Por outro lado, somente 13% ocupavam posições de técnicos de nível médio, entre os quais, aproximadamente a metade, estavam empregados em posições de nível médio nas ciências administrativas.

A inserção profissional dos egressos de cursos de pedagogia

O gráfico 3.28, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de pedagogia entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

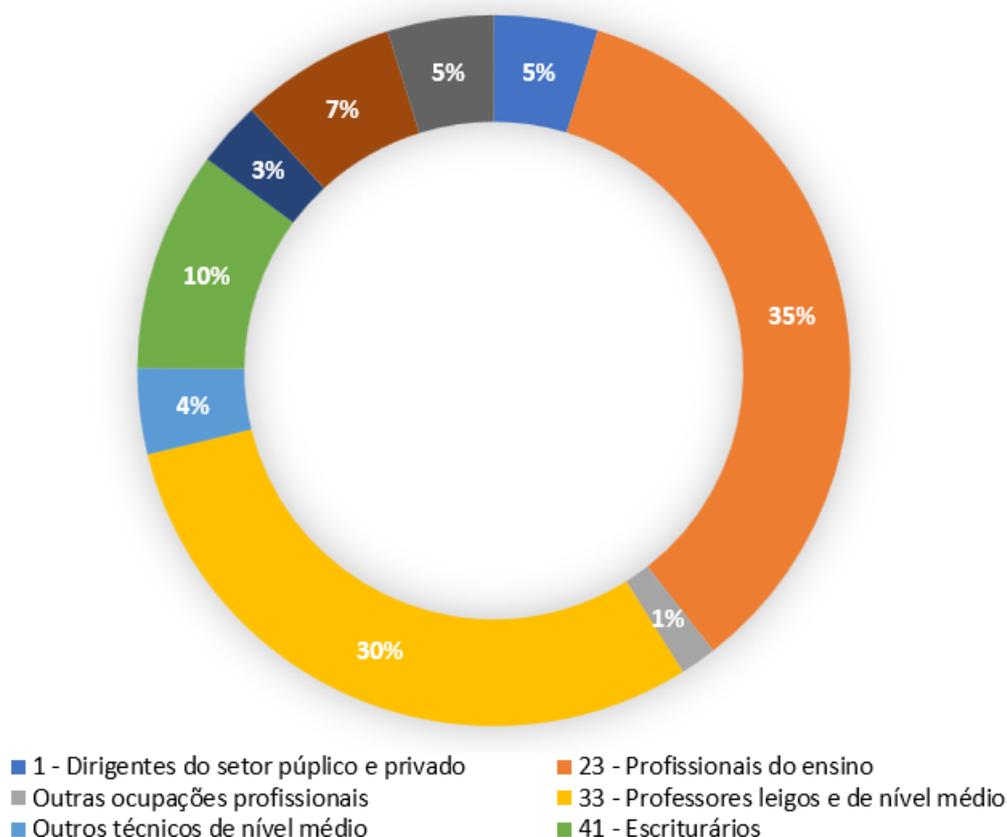


Gráfico 3.28 – Distribuição dos egressos dos cursos de pedagogia, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Da mesma forma que os cursos de administração, os cursos de pedagogia respondem por uma grande proporção das trajetórias de formação oferecidas pelo ensino superior brasileiro. Ao todo, 10,6% de todos os diplomas de graduação

outorgados pelo ensino superior no período que estamos considerando correspondem à conclusão desses cursos. Embora a inserção desses profissionais no mercado de trabalho acompanhe o perfil de habilidades associados à sua formação, com 35% dos egressos empregados como profissionais do ensino, é preciso considerar que outros 30% são contratados como professores leigos de nível médio e outros 4% ocupam outras posições técnicas de nível médio. Entre os restantes 30%, ao todo, 5% ocupam posições de direção no setor público ou privado, 10% estão empregados como escriturários, 3% estão ocupados em atividades de atendimento ao público e 7% em serviços.

A inserção profissional dos egressos de cursos de formação de professores

O gráfico 3.29, abaixo, detalha o perfil de inserção profissional dos egressos de cursos de formação de professores entre os anos de 2010 e 2017, que, em 2017, mantinham uma relação de emprego formal assalariado.

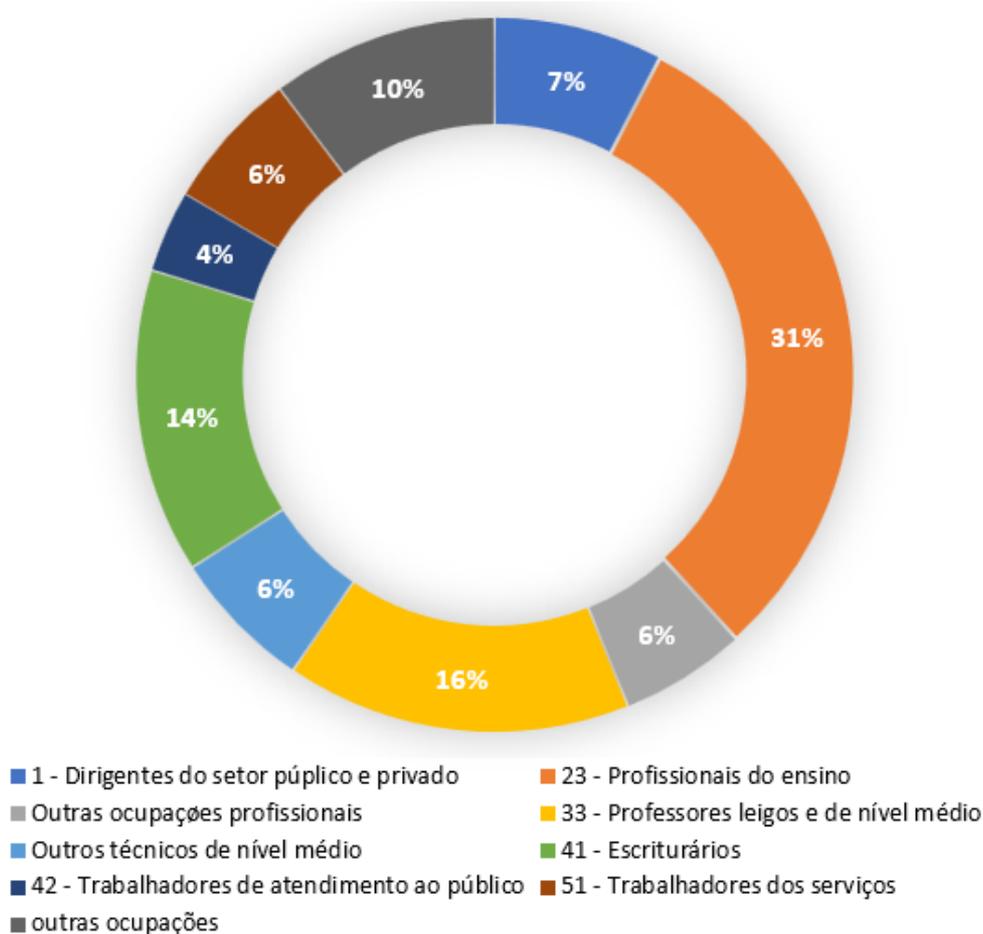


Gráfico 3.29 – Distribuição dos egressos dos cursos de formação de professores, formados entre 2010 e 2017, com emprego formal em 31/12/2017, por grande grupo e subgrupo principal de ocupações (CBO)

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

O perfil de inserção no mercado de trabalho formal dos egressos dos cursos de formação de professores é similar àquele observado para os egressos no curso de pedagogia. Entretanto, entre os egressos dessa família de cursos a proporção de pessoas empregadas em ocupações de nível médio é expressivamente menor. Ao todo, 31% desses egressos são ocupados como profissionais do ensino e 6% estão em outras ocupações profissionais. Apenas 16% deles estão empregados como professores leigos e 6% estão empregados em outras funções técnicas de nível médio. No total, 7% ocupam posições de direção no setor público e privado, e 14% são escriturários, enquanto outros 4% estão empregados em atividades de atendimento ao público e 6% estão ocupados na área de serviços. Finalmente, 10% estão empregados em outras ocupações.

3. Conclusão: perfil de formação e inserção no mercado de trabalho formal dos egressos do ensino superior brasileiro

Durante o período analisado nesse relatório um dos principais produtos da atividade de formação do ensino superior brasileiro - a formação de primeiro nível, de graduação – experimentou um crescimento importante: se em 2010 o Brasil outorgou 980 mil diplomas de graduação, em 2017 esse total havia crescido expressivamente, alcançando o total de 1,2 milhões de diplomas, o que corresponde a uma taxa anual de crescimento de 2,9%. Dessa forma, ao longo do período estudado nesse relatório, o ensino superior brasileiro outorgou 8.609.337 títulos de formação de graduação. Dentre eles se destaca a formação em cursos de bacharelado, que correspondem a 60% de todos os diplomas, enquanto a formação tecnológica de nível superior corresponde a 18,2% do total.

Considerando a distribuição regional da formação ofertada, dois elementos chamam a atenção. Em primeiro lugar, a concentração relativa dessa formação nos estados do sudeste e sul do Brasil. Essa concentração pode ser observada tanto em termos absolutos (4,7 milhões de diplomas foram outorgados nessas duas regiões) como em termos relativos, já que nas regiões sul e sudeste o número de diplomas outorgados por cada 100 habitantes com mais de 23 anos (ano de 2010) era de, respectivamente, 4,0 e 4,4, respectivamente, enquanto que nas regiões norte e nordeste essa proporção era de, na mesma ordem, 2,9 e 2,4. Em segundo lugar, e no sentido da desconcentração, verificamos que a taxa anual de crescimento do total de diplomas outorgados nas regiões norte e nordeste era muito maior (5,5% e 5%) do que a observada para a região sudeste (0,2%).

Do ponto de vista do perfil do egresso, a conclusão mais importante diz respeito à relativa maturidade dos egressos do ensino superior no Brasil. Do estoque de estudantes que se formaram no período que estamos considerando, 70% são oriundos da escola pública e apenas 42% se formaram com idade compreendida entre 21 e 25 anos, o que corresponderia, com alguma folga, à idade esperada para um jovem que teve uma trajetória de estudos contínua, sem muitas interrupções ou repetências. A grande maioria dos egressos termina seus estudos com uma idade superior a 25 anos, sendo que 1/3 desse total (33,3%) completa seus estudos com idade superior a 30 anos.

Quando consideramos o perfil de habilidades e competências produzidos pelo ensino superior brasileiro, chamou a atenção a alta concentração da formação oferecida pelo ensino superior brasileiro em um número bastante reduzido de trajetórias formativas. Considerando a classificação proposta pela OCDE, 42,6% dos títulos outorgados no Brasil se concentram na grande área de ciências

sociais, negócios e direito. Outros 21,4% eram da área de Educação. Em seguida, temos Saúde e Bem-Estar, responsável por 14,2% de todos os títulos. Cursos nas áreas de Engenharia e Produção, Ciências e Matemática, Serviços e Agricultura e Veterinária respondem por, respectivamente, 8,6%, 5,4%, 3,1% e 2,0. Esse perfil se aproxima do perfil de outros países da América Latina, mas é bastante diferente daquele observado em países mais desenvolvidos, tais como a Coréia, Estados Unidos ou Grã-Bretanha.

Quando focamos nossa atenção para a participação de diferentes cursos na composição do estoque de diplomados do ensino superior brasileiro, a avaliação de uma intensa concentração se confirma. Embora o Ministério da Educação reconheça 387 diferentes perfis de formação (cursos), apenas 26 cursos (ou famílias de cursos) foram responsáveis por 89,7% de todos os títulos outorgados no período considerado. Ademais, três cursos, pedagogia, administração e direito, respondem por 31,2% desses títulos. Se a esses três cursos somarmos os títulos outorgados por cursos de formação de professores, chegamos a 42% de todos os diplomas outorgados entre 2010 e 2017.

Uma questão central neste estudo é descrever os padrões de inserção dos egressos da graduação no mercado de trabalho. Para essa análise, as informações coletadas pelo Censo da Educação Superior para cada aluno titulado entre 2010 e 2007 foram cruzadas com os dados coletados pelo sistema RAIS – Relação Anual de Informação Social – coletado pelo Ministério da Economia, que contém informações detalhadas para todos os empregados formalmente registrados pelas empresas estabelecidas em território nacional. Com esse procedimento é possível obter um quadro detalhado da inserção dos egressos do ensino superior no mercado de trabalho, sempre que essa inserção implique num vínculo de emprego assalariado formal. Como ressaltado anteriormente, nossa análise **não captura a inserção de trabalho que decorre da atividade independente** de profissionais liberais, nem a atividade econômica que decorre do empreendedorismo de parcela desses egressos, ou situações de trabalho que implicam na prestação de serviços para uma ou mais empresas através de pessoa jurídica, já que esses perfis não são incluídos no sistema RAIS. Ademais, foram excluímos de nossa análise os egressos que optaram por avançar a sua formação, ingressando na pós-graduação stricto-sensu (mestrado ou doutorado). Dessa forma, a população de 8.042.384 indivíduos, formados no nível de graduação entre 2010 e 2017, e que não ingressaram na pós-graduação, constitui o alvo da análise deste estudo. Desse total, 4.460.302 indivíduos possuíam vínculo formal de emprego assalariado, tal como registrado na RAIS de 2017 (59,3%), base para a análise que apresentaremos a seguir.

No agregado, o emprego em empresas do setor público e da área de educação são os destinos mais frequentes entre os egressos do ensino superior inseridos em relação de trabalho formal assalariada. Na próxima seção resumimos os resultados alcançados na análise do perfil de ocupação dos egressos do ensino

superior, propondo uma tipologia que resume as conclusões da análise que empreendemos sobre o perfil ocupacional dos egressos dos 26 cursos que respondem pela formação de 89,7% de todos os diplomados na graduação ofertada pelo ensino superior brasileiro.

Padrões de inserção dos profissionais com nível superior no mercado de trabalho: uma tipologia

Considerando conjuntamente, os resultados das análises sobre a inserção desses profissionais como empregados formais permitem classificar os perfis de inserção no mercado de trabalho dos egressos do ensino superior em quatro grandes grupos, cujas características são descritas abaixo e consideraram principalmente agrupamentos ocupacionais de 3 tipos: profissionais, administrativas e ocupações de nível médio. O gráfico 4.1 mostra as áreas e seus respectivos padrões ocupacionais.

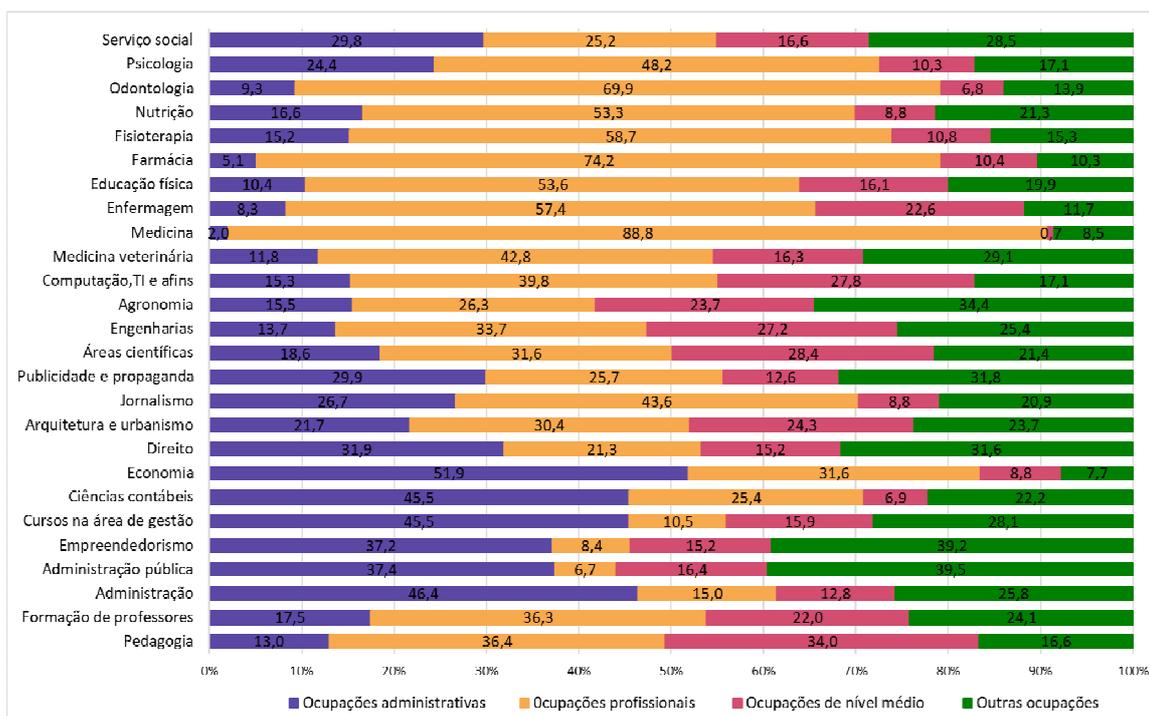


Gráfico 4.1 – Perfil de inserção profissional/ocupacional dos egressos do ensino superior brasileiro

Fonte: Censo da Educação Superior 2010-2017 (INEP/MEC); RAIS 2017 (MTE)

Tipologias e perfis de inserção no mercado

1. **Formações de perfil predominantemente profissional.** Esse conjunto de cursos é sustentado pela inserção no mercado de trabalho predominantemente em ocupações profissionais. Entre os egressos de cursos com esse perfil, não apenas é mais comum o emprego em ocupações profissionais (CBO-2), mas também a frequência de egressos empregados em ocupações classificadas pelo empregador como sendo de nível médio é baixa. Da mesma maneira, entre os egressos desses cursos, pouco são aqueles empregados em ocupações administrativas.

Dentre os cursos analisados neste relatório, os cursos de Jornalismo, Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição e Psicologia apresentam perfis de inserção profissional convergentes com a descrição acima. Esse perfil também corresponde, parcialmente, ao padrão de inserção profissional dos egressos de cursos de formação de professores. Entretanto egressos dessa família de cursos apresentam um padrão muito mais diversificado de inserção no mercado de trabalho, com uma maior participação de ocupações de nível médio, da área administrativa e de serviços e comércio.

2. **Formações de perfil predominantemente administrativo:** Egressos de cursos com esse perfil se empregam predominantemente em ocupações administrativas de nível superior (CBO-4). Entre os egressos desses cursos, a proporção de egressos empregados em atividades classificadas como técnicas de nível médio é baixa, como também é relativamente pequena a proporção de egressos ocupando posições profissionais e em outras ocupações. A ocupação mais comum entre esses egressos é a de escriturário e, quando empregados em cargos de direção, os egressos desses cursos são, predominantemente, ocupados em posições de gerência.

Os cursos de Administração, Administração Pública, Empreendedorismo, Gestão, Ciências Contábeis, Economia apresentam esse perfil de inserção ocupacional.

3. **Formações de perfil misto:** Os egressos de cursos com esse perfil têm uma inserção mais ou menos equilibrada entre ocupações profissionais e administrativas. A proporção de egressos empregados em funções técnicas de nível médio é relativamente pequena, mas a dispersão desses profissionais em outras famílias de ocupações é maior do que aquela observada nos dois outros grupos descritos acima.

Entre as carreiras com esse perfil temos os cursos de Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Direito. Cabe uma nota específica para o

perfil de inserção profissional dos egressos dos cursos de Direito. Esses cursos respondem por 9,3% de todos os títulos outorgados pelo ensino superior entre 2010 e 2011. Profissionais formados por esses cursos não apenas tem uma inserção no mercado de trabalho relativamente equilibrada entre ocupações administrativas e profissionais, mas também cresce sua presença em outras famílias de ocupação. Particularmente, cabe lembrar a relevância dessa formação para o ingresso em carreiras públicas da justiça e da polícia.

4. **Formações de perfil pouco consolidado.** Incluímos nesse grupo um conjunto de cursos cujos egressos não apenas apresentam um perfil de inserção ocupacional disperso, mas também entre os quais cresce a proporção de egressos empregados em ocupações que foram descritas por seus empregadores como sendo ocupações típicas de técnicos de nível médio. Nesse grupo, o perfil de inserção no mercado de trabalho parece depender, entre outras coisas, do prestígio da instituição que outorga o diploma. Assim, enquanto alguns egressos têm acesso a ocupações profissionais, outros estão ocupados em posições administrativas, e, ainda uma proporção importante deles está ocupada em posições técnicas de nível médio.

Entre os cursos com esse perfil destacam-se os cursos de Pedagogia, onde 34% estão empregados em ocupações técnicas de nível médio; os cursos da área de Ciências da Natureza (28,4%) e os cursos de Arquitetura e Urbanismo (24,3%) e de Engenharia (27,1%). Os cursos da área de Computação e TI também correspondem, parcialmente, a esse perfil já que uma proporção importante de seus egressos está empregada como técnico de nível médio (27,8%). Ainda assim, cabe lembrar que entre os egressos dessa última família de cursos a proporção de assalariados em ocupações profissionais (39,8%) é maior do que a observada para os egressos dos outros cursos desse grupo (respectivamente 36,3%; 31,0%; 30,3% e 33,7%).

Esses resultados espelham a complexidade da relação entre a formação ofertada pelo ensino superior e o padrão de inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Essa análise será aprofundada em estudos subsequentes que serão conduzidos dentro dessa mesma área.

Anexo 1

Número de diplomas de graduação por Categoria Administrativa da IES entre 2010 e 2017

Categoria Administrativa da IES	Diplomados								Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Total	980.662	1.022.711	1.056.069	994.812	1.030.520	1.152.458	1.170.960	1.201.145	8.609.337
Pública Federal	99.946	111.176	111.176	115.341	128.169	134.463	146.391	151.432	998.094
Pública Estadual	72.725	87.886	96.419	82.959	89.671	86.871	81.348	84.634	682.513
Pública Municipal	18.138	19.336	9.488	9.768	7.448	8.128	8.808	14.257	95.371
Privada com fins lucrativos	336.196	345.459	379.781	362.550	392.269	482.418	495.838	522.753	3.317.264
Privada sem fins lucrativos	453.657	458.854	438.672	402.892	396.303	429.989	428.153	425.840	3.434.360
Especial	-	-	20.533	21.302	16.660	10.589	10.422	2.229	81.735

Fonte: Censo da Educação Superior - INEP

Anexo 2

Lista de cursos

Administração

Administração pública

Agronomia

Áreas científicas

Acústica

Astronomia

Biologia - modalidade médica

Biologia molecular

Biomedicina

Bioquímica industrial

Biotecnologia

Ciência da terra

Ciências ambientais

Ciências atmosféricas

Ciências biológicas

Ciências físicas

Ecologia

Estatística

Física

Física Radiológica

Geofísica

Geografia (natureza)

Geologia

Matemática

Matemática aplicada

Meteorologia

Microbiologia

Oceanografia

Oceanologia

Química

Química de biotecnologia

Química industrial

Química orgânica

Química tecnológica

Saneamento ambiental

Zoologia

Arquitetura e urbanismo

Ciências contábeis

Ciências contábeis

Contabilidade

Lista de cursos

Contabilidade e custos

Computação, TI e afins

Administração de redes

Análise de sistemas

Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)

Automação industrial

Banco de dados

Ciência da computação

Computação gráfica

Informática (ciência da computação)

Programação de computadores

Redes de computadores

Segurança da informação

Sistemas de informação

Tecnologia da informação

Tecnologia digital

Tecnologia em desenvolvimento de softwares

Tecnologia em informática

Tecnologia mecatrônica

Uso da internet

Cursos na área de gestão

Gestão ambiental

Gestão da educação

Gestão da informação

Gestão da produção

Gestão da produção de vestuário

Gestão da segurança

Gestão de comercio

Gestão de empresas

Gestão de imóveis

Gestão de negócios

Gestão de organizações

Gestão de pessoal / recursos humanos

Gestão de qualidade

Gestão de recursos de informática

Gestão de serviços

Gestão de supermercados

Gestão estratégica de empresas

Gestão financeira

Gestão logística

Direito

Economia

Educação física

Empreendedorismo

Lista de cursos

Enfermagem

Engenharias

Engenharia
Engenharia aeroespacial
Engenharia aeronáutica
Engenharia agrícola
Engenharia ambiental
Engenharia ambiental e sanitária
Engenharia automotiva
Engenharia Biomédica
Engenharia bioquímica
Engenharia cartográfica
Engenharia civil
Engenharia de alimentos
Engenharia de computação
Engenharia de controle e automação
Engenharia de materiais
Engenharia de minas
Engenharia de petróleo
Engenharia de produção
Engenharia de produção de materiais
Engenharia de recursos hídricos
Engenharia de redes de comunicação
Engenharia de telecomunicações
Engenharia elétrica
Engenharia eletrônica
Engenharia eletrotécnica
Engenharia física
Engenharia florestal
Engenharia geológica
Engenharia industrial
Engenharia industrial elétrica
Engenharia industrial mecânica
Engenharia industrial química
Engenharia marítima
Engenharia mecânica
Engenharia mecatrônica
Engenharia metalúrgica
Engenharia naval
Engenharia nuclear
Engenharia química
Engenharia sanitária
Engenharia têxtil

Farmácia

Lista de cursos

Fisioterapia

Formação de professores

- Formação de professor das séries finais do ensino fundamental
- Formação de professor das séries iniciais do ensino fundamental
- Formação de professor de antropologia
- Formação de professor de artes (educação artística)
- Formação de professor de artes plásticas
- Formação de professor de artes visuais
- Formação de professor de biblioteconomia
- Formação de professor de biologia
- Formação de professor de ciência política
- Formação de professor de ciências
- Formação de professor de ciências humanas
- Formação de professor de computação (informática)
- Formação de professor de dança
- Formação de professor de desenho
- Formação de professor de disciplinas do setor primário (agricultura, pecuária, etc)
- Formação de professor de educação artística para educação básica
- Formação de professor de educação especial
- Formação de professor de educação física
- Formação de professor de educação física para educação básica
- Formação de professor de educação religiosa
- Formação de professor de enfermagem
- Formação de professor de estudos sociais
- Formação de professor de filosofia
- Formação de professor de física
- Formação de professor de geografia
- Formação de professor de história
- Formação de professor de letras
- Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna
- Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)
- Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna
- Formação de professor de lingüística
- Formação de professor de matemática
- Formação de professor de música
- Formação de professor de psicologia
- Formação de professor de química
- Formação de professor de sociologia
- Formação de professor de teatro (artes cênicas)
- Formação de professor do ensino fundamental
- Formação de professor do ensino médio
- Formação de professor do ensino técnico
- Formação de professor em ciências sociais
- Formação de professor em segurança pública

Lista de cursos

Formação de professor para a educação básica

Licenciatura Intercultural

Licenciatura Intercultural Indígena

Licenciatura para a educação profissional e tecnológica

Jornalismo

Medicina

Medicina veterinária

Nutrição

Odontologia

Pedagogia

Psicologia

Publicidade e propaganda

Serviço social

Fonte: Censo da Educação Superior - INEP